

ANTONIO MORENO



PT
a r d
a o s

Anno IV No. 169
Rio de Janeiro

SENHORAS! SENHORITAS! LEIAM-ME!

Leiam-me vós todas, todas que sois jovens e bellas, e que quereis conservar a vossa juventude e belleza, fazei-a eterna e duradoura. O unico preparado que possui a propriedade de conservar em vossa cutis a frescura da mocidade, que possui a qualidade preciosa de dar-lhe a maciez do arminho é o

Cutisol-Reis

E' o Cutisol-Reis, o unico verda dei ra mente scientifico, que não irrita, que não engor-



dura; e que é sobre todos os seus congêneres o melhor para massagens, e que possui a propriedade unica de fixar o pó de arroz.

E' o unico que logrou obter, entre os seus congêneres, do illustrado Professor Dr. Miguel Coufo, a mais notavel gloria da medicina brasileira, assim como de mais algumas sumidades medicas, um attestado que é o bastante para comprovar a sua reconhecida efficacia no tratamento da cutis.

+

A' venda em todas as drogarias, pharmacias e perfumarias de todo o Brasil.

Depositarior no Rio de Janeiro: ARAUJO FREITAS & Cia. — Rua dos Ourives, n. 88.

Em Bello Horizonte: NARCISO & Cia. — Rua da Bahia, n. 943.

Em Juiz de Fóra: DROGARIA AMERICANA — Rua Halfeld.

Preços: Vidro 3\$500 — pelo correio, mais 1\$000

ACABARAM-SE AS POMADAS, OS UNGUENTOS E OS CREMES

que são velhas formulas de carrancismo therapeutico e que irritam a pelle com a gordura rançosa que contém



sem gordura, liquido, não suja a pelle e nem as roupas, de uso facil, commodo e rapido, não obstruindo os póros da pelle e não impedindo a sua perfeita respiração, que é o unico meio de se conservar perfeita e evitar as rugas da velhice.

A LUGOLINA é o unico remedio Brasileiro adoptado na Europa, Norte-America, Argentina, Uruguay e Chile, com enorme successo.

Cura efficazmente as molestias da pelle, feridas, dathros, eczemas, suor aos pés e dos sovaos, queda dos cabellos, etc. O seu uso constante conserva a pelle fresca e evita as rugas. Anti-parasitario e cicatrizante poderoso, evitando qualquer contagio nos dois sexos.

Vende-se em todas as drogarias, pharmacias e perfumarias.

Preço: 3\$000

Unicos depositarios: ARAUJO FREITAS & C.
— Rua dos Ourives, 88 e S. Pedro, 90 — Rio de Janeiro.



MANOEL AFFONSO

Ilmos. Srs. Viuva Silveira & Filho.
Rio de Janeiro.

O abaixo assignado, portuguez, solteiro, com 35 annos de idade, carpinteiro da 4ª Residencia da Linha Auxiliar da E. F. Central do Brasil, residente na cidade de Valença, Estado do Rio de Janeiro, vem por meio desta dar prova de gratidão, pela grande cura que obteve com o preparado ELIXIR DE NOGUEIRA do Pharmaceutico Chimico João da Silva Silveira.

Soffria horivelmente de dores rheumaticas chronicas, ha mais de 8 annos, chegando a ficar entevado no leito por alguns mezes.

Vendo nos annuncios dos jornaes as grandes curas obtidas pelo vosso preparado ELIXIR DE NOGUEIRA, resolvi tomar uma serie de vidros desse glorioso remedio, sentindo-me com o uso dos primeiros frascos bem melhor, e hoje completamente curado. Sem interesse algum agradeço-vos de coração, aconselhando aos que soffrerem de lançar mão do ELIXIR DE NOGUEIRA. Envio-vos uma pequena photographia, para VV. SS. fazerem o uso que lhes convier.

MANOEL AFFONSO

Residente em Valença — E. do Rio.

(Firma reconhecida).

Testemunhas: João Baptista Paixão.
João de Souza Borges.



Um conto Para todos



O JORNAL DO SR. JOHN JUDE

21 DE MARÇO.—Mary ainda me atormenta por causa da minha linhagem; desde que viemos morar em Cranmore-Garden e que temos o nosso automóvel, tornou-se muito ambiciosa. Quer a toda a bulha que eu seja de estirpe aristocrática. Devo isto ao meu physico, que aliás muito contribuiu ao meu exito na vida. Minha altura é de cinco pés e dez pollegadas e pareço mais alto ainda; meus cabellos anelam naturalmente e meu nariz é parecido demais com o do duque de Wellington; meus olhos são azues e Mary espera que também meu sangue seja desta cor.

Meu nome, infelizmente, não é nada aristocrático; foi-me dado no hospital, onde fui trazido no dia da São Jude, por um homem chamado John. Mas, afinal, este nome não me impediu de seguir o meu caminho, pois o Armazem Jude é conhecidissimo em Londres, e sua fama estende-se na Inglaterra inteira. Desejava que Mary se satisfizesse com as causas como ellas são.

Já publiquei um annuncio nos jornaes para achar meu pae, mas sem nada conseguir.

23 DE MARÇO.—Mary insiste em que seja publicado um novo annuncio. E' muito provavel que finalmente me decida a tal, porque, quando Mary insiste, faço-lhe geralmente a vontade.

25 DE MARÇO.—Mandei o meu annuncio a oito jornaes: sahirá publicado varias semanas em seguida, assim redigido:

"No dia 28 de Outubro de 1874, ás seis horas da manhã, um menino foi encontrado no Square Berkeley, com o cráneo fracturado. Recompensaremos com generosidade qualquer pessoa que fornecer informações sobre a família."

Segue o numero do annuncio para a resposta ao jornal.

Com franqueza, acho que estas pesquisas não nos adiantam. Outr'ora sim, muito dei-jei ter uma familia: teria sido um filho affectuoso, um excellentes irmão, e duvido que qualquer tio ou tia possa ter sobrinho mais carinhoso do que eu o teria sido. No entanto me foram recusados todos estes grãos de parentesco. Quando no hospital recuperei os sentidos, tinha-me fugido a memoria, tinha esquecido até o meu proprio nome! E o mais extraordinario é que ninguém pareceu se lembrar de mim, pois nenhuma tentativa foi feita no sentido de me achar.

29 DE MARÇO.—Recebi doze respostas, nenhuma referindo-se apparentemente a mim. E' espantoso quantos foram os meninos abandonados no Square Berkeley, na manhã de 28 de Outubro de 1874. Já tinha notado isto por occasião da publicação dos meus annuncios anteriores.

2 DE ABRIL.—Recebi ainda oito respostas. Eleva-se assim a vinte o numero de crianças abandonadas, no mesmo dia, no Square Berkeley. Falei com um dos correspondentes, mas as explicações que me deu não me satisfizeram. Diz elle que foi mordomo do conde de Dexter e que me tocou de casa a pontapé, para obedecer ás ordens daquelle par do reino. Mas como este facto se deu na casa de n. 14, e que fui achado no pateo da de n. 22, occupada naquelle tempo por lord Hartlepool, recusei

pagar as informações, o que me valeu um monte de injurias.

O outro individuo — antigo carteiro — pretendeu ter visto uma cigana suspender um embrulho volumoso no martello da porta de uma casa do Square Berkeley. Deu por certo que era na noite de 27 de Outubro de 1874, mas não ponde dar razão nenhuma que certificasse este ultimo ponto. Insinuou que a fractura do cráneo podia ser a consequencia da queda do menino, o nó do embrulho tendo-se desmanchado. Estava eu de accordo, quanto ao facto que uma queda dessas pudessem ocasionar uma ferida grave; mas, infelizmente, o incidente nada tinha que ver com o meu caso, estando naquelle época o menino em questão com doze annos de idade, e por consequente grande e forte de mais para ser embrulhado e suspenso ao martello de uma porta... Dei ao homem algumas pratas pelo incommodo, e tive muito que fazer para me ver livre delle. Desejava que Mary não tivesse levantado esta questão!

4 DE ABRIL.—Creio que achei emfim as pegadas de minha familia. James Bolland, que me escreve de Tooting, dá o numero exacto da casa, confirma que fui achado no pateo da mesma, onde morava então lord Hartlepool, e me promete toda a verdade. Pede-me adeantadamente dez libras; mandei-lhe cinco, dizendo que venha ter comigo sabbado á tarde. Talvez seja o antigo mordomo do n. 22, e talvez seja possivel, afinal, que Mary tenha razão. Quem sabe se não sou algum raminho da velha aristocracia ingleza? o actual lord Hartlepool, por exemplo...

6 DE ABRIL (4 horas).—Aguardo a chegada do Sr. Bolland... Realmente, estou muito perturbado por isto tudo; os meus empregados de certo repararam nos meus modos, alguma cousa fóra do costume. Assim, estava tão preocupado que prometti ao Sr. Mallison um augmento de ordenado, apesar de ser o primeiro pedido que me fizesse nesse sentido. Máo precedente.

UMA ENTREVISTA EXQUISITA

MESMO DIA (6 horas).—O Sr. Bolland vem, e quero escrever o que soube, enquanto tudo me está ainda presente na memoria. Mary tinha perfeitamente razão: nenhum meio deve ser posto de lado para descobrirmos minha familia. Posso ser de grande utilidade á nação. O Armazem Jude é uma prova palpavel das minhas capacidades, e não seria para me metter medo o ter que dirigir os destinos do Imperio. Talvez ainda não seja tarde para occupar a minha verdadeira situação social. Mas que eu não saiba ainda quem sou é realmente aborrecido. Bolland, por um escrúpulo de consciencia, que aprecio a seu justo valor, pensa estar ligado por sua palavra e não me quer revelar o segredo do meu nascimento sem a previa licença de meu pae, cujo endereço é, por enquanto, muito incerto.

Mas é com todos os pormenores que quero contar a entrevista.

O Sr. Bolland chegou com pequena atrazado. Hram 4.30 quando se fez annunciar pela criada. Vi entrar um homem de valletos encanecidos, tendo mais a appare-

cia de algum fazendeiro do que a de um mordomo.

Fitou-me com attenção e sentou-se na cadeira que lhe apresentava.

— E agora, senhor Bolland, falemos um pouco desse negocio do Square Berkeley.

— Conheço a historia toda, senhor, disse elle. Ninguém pôde conhecê-la melhor do que eu, pois fui eu mesmo quem deixou o pequeno no pateo.

— Como! abandonou uma criança ferida?

— Não, senhor, replicou Bolland com dignidade, neste peito bate um coração! Não podia fazer tal cousa. Quando ali o dei, sob ordem do pae, o cráneo delle estava em estado tão perfeito como o meu. Feriu-se com certeza depois que o abandonei.

— De quem era filho?

— Lastimo não lhe poder dizer isto hoje, senhor; só lhe posso affirmar que ficaria bastante espantado se o soubesse, e ainda o ficaria mais se soubesse por que o joven senhor foi deixado naquelle pateo.

— Vamos, vamos, senhor Bolland. Recube de mim cinco libras para me dizer a verdade toda; está m'a devendo, agora.

O senhor Bolland desabotoou o paletot, puxou do bolso uma carteira e, com visível repugnancia, tirou della uma nota do banco.

— Eis o seu dinheiro, disse-me elle com um suspiro. Talvez lhe tenha promettido mais do que posso fazer, e não tenho direito de guardar este dinheiro que não ganhei.

— Mas já que sabe quem é o pae do menino, quem impede que m'o diga?

— Elle mesmo! que me fez prometter não contar o segredo a ninguém sem licença delle, e, esta licença, não a tenho.

— Então, por que não a pede?

— Já experimentei, senhor, mas elle desapareceu; de certo, assaltado pelos remorsos, foi á procura do filho. O seu ultimo endereço era Denver, Colorado. Ha seis mezes que não escreve para casa, e lady Betty...

Parou de repente, acommettido por um estúpido accesso de tosse fingida. Proseguiu, passado um momento:

— Como já lhe disse, a senhora delle está desesperada.

— A mãe do menino?

O senhor Bolland acenou com a cabeça affirmativamente. Lady Betty era minha mãe! Eu também possuia provavelmente algum titulo. Um estremecimento de alegria percorreu-me dos pés á cabeça. Mary tinha razão. Sempre tenhamos confiança na perspicacia das mulheres, quando se trata destas questões.

— E agora rematemos, senhor Bolland, disse eu. O menino em questão é hoje um homem de certa importancia no mundo, e naturalmente é grande o seu legítimo desejo de achar os seus paes. Pediu-me para ajudal-o, na qualidade de amigo e de homem de negocios, e faremos o impossivel para chegar a uma solução. Dadas as circumstancias, o menos que o senhor pôde fazer é nos indicar o nome da mãe delle, para eu me poder pôr em communicação com ella e entregar-lhe o filho. E' verdadeiramente absurdo que o pae esteja á procura do outro lado da terra, quando elle prova-

velmente mora a uma ou duas milhas da casa da família.

— Com certeza, é absurdo, concordou Bolland.

— Então... quizes são os paes da creança? Aprecio os seus escrúpulos, mas estou certo de que o proprio pae desligar-o-ia do juramento, se estivesse ao par das circunstâncias.

Tirei do bolso uma nota de cinco libras e, collocando-a com visível cuidado por cima da outra, apresentei-as ambas a Bolland.

— Não, não, exclamou elle levantando as duas mãos á altura do rosto, não, não me tente. Faço o possível para cumprir o meu dever... peço-lhe perdão, Sr. Jude, mas o senhor não devia fazer isto.

FILHO DE ARISTOCRATA?

Era tão notável a desolação do Sr. Bolland que fiquei com vergonha de mim mesmo. Dobrei novamente as duas notas e bottei-as no bolso. Mas era deveras exasperador chegar quasi ao meu fim, para afinal este segredo não me ser desvendado. O negocio não podia ficar assim suspenso.

Insisti: — Porque não irá o senhor ter com a mãe d'elle, amanhã? hoje mesmo, e annunciar-lhe que achou o filho.

Sacudiu a cabeça: — Não posso fazer isto, senhor, sem permissão de Sua Excellencia...

Parou perturbado.

— ... Talvez já tenha ido muito longe... Enfim, agora não posso mais recuar... Vou-lhe explicar... Vae comprehender. O pae do moço — elle mexia-se, embaraçado, sobre a cadeira — é um dos mais ativos aristocratas da Camara dos Lords, e se o filho tornasse a apparecer assim, sem mais nem menos, poderia causar escandalo. A Sua Excellencia compete reconhecê-lo em primeiro lugar. O senhor será obrigado a esperar que Sua Excellencia esteja de volta, ainda que seja uma questão de annos.

— Nunca! Este negocio não vae esperar annos e nem mesmo mezes. Devemos encontrar Sua Excellencia. Avisaremos os detectives americanos, que o acharão facilmente.

— Mas o senhor não sabe o nome d'elle, disse Bolland respeitosamente.

— Então o senhor dará as instrucções, e partirá tambem, se fôr necessario.

O Sr. Bolland sacudiu lentamente a cabeça.

— Não gosto de viajar, senhor, e além d'isto custará muito dinheiro. Faria melhor se esperasse a volta de Sua Excellencia. Para isto não precisa mais de alguns annos.

— Que bobagem! não estou disposto a esperar, nem que seja um anno... quero dizer, o meu amigo não quer esperar e sei que está resolvido a fazer qualquer despesa razoavel. Penso poder confiar em si para não gastar dinheiro inutilmente.

Aquelle homem tinha uma apparencia de probidade que me impressionara favoravelmente, desde o começo.

O Sr. Bolland, agora, reflectiu...

— Vou pensar nisso, disse elle afinal, e voltarei daqui a oito ou quinze dias, se não se incommodar.

— Mas isso me incomoda. Parece que pensa não haver urgencia; pôde ficar sciante de que este negocio não comporta atrazo nenhum. Sem mais esperar, vou confial-o á agencia Pinkerton, de Nova York. Deixarei em branco o nome de Sua Excellencia; o senhor o escrevera e mandara a carta.

De novo o Sr. Bolland reflectiu. O semblante illuminou-se-lhe de repente.

— Penso que Sua Excellencia não gostaria de ter a policia atraz d'elle. Foi bastante aventureira a mocidade d'elle, não sabe? e seria uma caçada de máo gosto mandar

detectives a perseguir-o. Mas tenho um filho em New-Jersey que ganha cinquenta dollares por semana numa tinturaria. Se arranjar as cousas de modo que elle nada perca, tenho certeza de que elle se incumbirá da tarefa. Elle conhece Sua Excellencia. Sim, disse Bolland alegremente, será o melhor modo, e assim a cousa ficará em segredo.

— E', parece-me ser uma optima idéa; naturalmente, arranjar-me-ei de tal forma que seu filho não terá que se arrepende.

Tomei na minha escrivaninha a caderneta de cheques e assignei um de cinquenta libras.

— Mande-lhe isto como pagamento adelantado.

Cuidadosamente o Sr. Bolland collocou o cheque na carteira.

— Mande-lhe isto amanhã, disse elle, e Tom partirá para o Colorado, logo que estiver de posse do dinheiro. Se alguém puder achar Sua Excellencia, de certo é elle. Ah! vae ser uma grande festa quando seu amigo recobrar os direitos. Mas vae ser preciso manobrar com prudencia; ha um tal lord William que vem esperando, já faz vinte annos, para herdar o titulo e as propriedades, e com o qual devemos contar. E' um homem decidido, que não recuará deante de nada.

Dizendo isto, o Sr. Bolland despediu-se de mim. Mary esperava no salão o fim da palestra.

— Então? disse ella logo que entrei, tenho certeza de que recebeu boas noticias, John. Será você um Hartlepool?

— Talvez seja possível, e, em todos os casos, se não fôr um Hartlepool, serei no minimo possuidor dum titulo, algum dias destes, e você será baroneza, talvez até condessa.

O HERDEIRO VAE RECOBRAR OS SEUS DIREITOS...

Creio nunca ter visto Mary alegre como neste instante. Era a realisação do seu sonho que eu estava a lhe fazer entrever; era a incerteza de miúda origem substituida por uma coroa.

— Vou comprar o "Armorial", e o revisaremos com a maior attenção, ajudando-nos as indicações que possuímos.

22 DE ABRIL.—O Sr. Bolland me escreve que seu filho Tom deixou New-Jersey ao receber as minhas instrucções.

10 DE MAIO.—O joven Bolland seguiu a pista de meu pae até Denver, Colorado, e descobriu que elle deixara aquella cidade havia seis mezes, dirigindo-se para San Francisco. Bolland segue, naturalmente.

7 DE JUNHO.—Nenhuma noticia de San Francisco; o velho Bolland está muito afflicto.

21 DE JUNHO.—Enfim! Bolland recebeu noticias. O filho está no hospital com uma perna quebrada. Foi atropellado por um automovel numa rua de San Francisco, e roubaram-lhe o dinheiro que levava. Mandeí cem libras telegraphicamente. Estas pesquisas custam mais caro do que tinha calculado. Verdadeiramente, é desagradavel que meu pae tenha pensado que eu estava nos Estados Unidos; nunca sequer pensei ir para lá. Supponho que esta idéa lhe foi suggerida por lord William.

29 DE AGOSTO.—Já se viu tamanho azar? O joven Bolland chegou a San Francisco oito dias depois da partida de meu pae. Sempre á procura do filho, este embarcou para a Australia! E esperam as minhas instrucções. No fim das contas, a Australia é pouco povoada, e Bolland ali achará a pista melhor do que em qualquer outro paiz. Mandeí outro cheque de cem libras, dando ordem de continuar as pesquisas.

A's vezes fico a me perguntar se estes

Bolland são seguros... tomei informações sobre o velho; parece que ninguém sabe nada contra elle; mas ha cinco mezes só que elle está no seu domicilio actual.

31 DE AGOSTO.—Mary e eu percorremos o "Armorial" por duas vezes. Ha um numero consideravel de William, mas só cinco lady Betty. E' verdade que Betty é o diminutivo de Elisabeth e que estas são muito numerosas. Entretanto, a combinação de Elisabeth como senhora de um par do reino, com William como herdeiro não existe senão na paria de Baildon. Ora, lord Baildon, tendo presidido, ha dias, uma reunião de agricultores em Skipton, é evidente que não está na Australia á procura do filho. Pôde ser tambem que Betty seja um nome de convenção, pois Bolland nada quer dizer antes de ter a permissão.

21 DE OUTUBRO.—Bolland recebeu um telegramma de Melbourne: "Sua Excellencia partiu altas regiões. Fundos urgentes."

Evidentemente, meu pae pensa que está caçando o pato selvagem! O que pôde lhe dar idéa de que estou nos sertões australianos? Deve ainda ser alguma machinação do primo William. Sem duvida, elle mandou Sua Excellencia a paizes longinquos, com a esperanza de o ver morrer antes do tempo. E pensar que isto poderia acontecer!... Neste caso, eu encontraria provavelmente difficuldades formidaveis para estabelecer os meus direitos. O testemunho de Bolland seria então inapreciavel... Que cousa terrivel, se este tambem morresse: elle estava hoje com uma tosse feia; vou lhe dizer que veja um medico á minha custa.

Mandeí naturalmente outros fundos: cinquenta libras, desta vez.

21 DE NOVEMBRO.—Este é o dia mais bello de minha vida. O velho Bolland chegou triumphalmente, trazendo o telegramma seguinte: "Sua Excellencia encontrado, embarca sexta-feira sobre "Barbarossa". Fundos urgentes para volta New-Jersey."

Eis, senhor, disse Bolland, o herdeiro vae recobrar os seus direitos.

Creio ter-lhe apertado as mãos, calorosamente.

A' ESPERA

Enfim! Os dias de espera e de anciedade estão longe. Dentro de algumas semanas verei meu pae.

— Bem sabia que Tom descobriria Sua Excellencia, disse Bolland alegremente. Não o esquecerá agora, que elle conseguiu o que o senhor lhe pedira?

— De certo que não. Em taes occasiões não se olha a despezas. Vamos ver... cinquenta libras são sufficentes para voltar a New-Jersey... outras cinquenta libras compensarão o ordenado que perdeu e mandarei mais cem libras para o trabalho. Espero que seu filho ha de ficar satisfeito. Além d'isto, se perder o emprego, dar-lhe-ei um no Armazem. Sua Excellencia chegará á Inglaterra daqui a seis semanas mais ou menos, e no dia em que me reconhecer como filho d'elle, dar-lhe-ei Bolland, para si, duzentas e cinquenta libras.

Na excitação do momento, esqueci que estava agindo por um amigo; falei de mim como um herdeiro; mas Bolland não manifestou surpresa nenhuma. Com certeza adivinhara a verdade desde o principio; é tambem muito possível que tenha achado alguma semelhança entre Sua Excellencia e eu.

— Fico-lhe agradecidissimo, senhor, replicou elle, eu sabia ha muito tempo que não podia agir de outra forma o filho de Sua Excellencia. Queria estar ali quando lord William receber a noticia!



Dedicando preferen-
te atenção ao aperfei-
çoamento da cutis, e
cuidando de usar dia-
riamente o

PO' DE ARROZ MENDEL

com o fim de manter a pelle do rosto
fresca, delicada e suave e de prote-
gel-a contra a acção dos agentes
atmosphericos, nenhuma senhora terá
que temer os rigores do tempo, pois
que o seu rosto ostentará as cara-
cteristicas de uma juventude e bel-
leza permanentes.

Nota importante: O Pó de Arroz
Mendel possui uma notavel quali-

dade adherente, que re-
siste á acção do ar, e
por conseguinte não
se deve usar nenhum
crème para ser appli-
cado.

Vende-se nas côres branca, rosa,
para as claras de pouca côr; "Chair"
(carne) indicado para as louras; e
"Rachel" (crème) especial para as
morenas.

Estes dois últimos matizes estão muito em moda.
Preço da caixa 4\$800

ATTENÇÃO: Obsequiar-se-á com uma lin-
da caixinha de Pó de Arroz Mendel a toda a
pessoa que recorte este aviso e que o envie com
endereço e um selo de 500 réis para registro
ou a quem pessoalmente procurar na Agencia.
AGENCIA DO PO' DE ARROZ MENDEL:
Rua 7 de Setembro n. 107 — 1º andar, Tele-
phone C. 2741 — Rio de Janeiro.

MENDEL & C.

RAULITO

TANGO — Enrique Delfino (Delfy)

REPERTÓRIO DA ORCHESTRA PICKMANN

A orchestra Pickmann oferece os seus serviços artísticos para bailes, chá-danças, recepções, etc. Rua Tavares Bastos, 4 — Telop. Beira Mar 225

PIANO

LEITURA PARA TODOS MAGAZINE MENSAL



LITERATURA, ARTE, CIENCIA, HISTORIA, ASTRONOMIA, VIAGENS, CAÇADAS, THEATRO, CINEMA, MUSICA, SPORT, AGRO-PECUARIA, ECC., ECC., ECC. CENCO E CINCA PAGINAS DE TEXTO, ILLUSTRADAS; E QUATORZE IMPRESSAS A DUAS E TRES CORES, REPRODUZINDO QUADROS CELEBRES

Numero avulso: no Rio: 1\$500; nos Estados: 1\$700

LEITURA PARA TODOS está á venda em todos os "pontos" de jornaes



pp misterioso

f con slancio

1 2

D.C. 8

TRIO

p

f

come un eco

p

f

come primo

p

f

e deciso

Aumentando

p

f

p

pp

D.C. 8

O outro lado da vida...

de Alvaro Moreyra

Um volume 48. Pelo correio 4\$500

PEDIDOS AOS EDITORES

Pimenta de Mello & C.

Rua Sachet, 34 - Rio de Janeiro

A' venda nas livrarias Leite Ribeiro, Alves e Soria & Boffoni.

O que o espelho não reflecte!

O que torna a halitose (mão halito) insidiosa e incommoda é o facto de que, geralmente, a pessoa que della soffre não se apercebe do mal. Póde uma mulher ser dotada de todos os encantos femininos; póde ser linda, espirotosa e educada; póde ainda ser attrahente, sob todos os pontos imagináveis, ás pessoas de sua amizade e ás de suas relações. Existe, entretanto, um mal invisível, muito commum, mas ignorado por essa mulher e que poderá fazer com que todo o mundo della se afaste! Nesse particular o seu espelho nada lhe diz, como também nada lhe dizem as suas mais intimas amigas. A maior parte dos casos de halitose são passageiros, cedendo rapidamente com o uso do Odorans, quer como lavagens da bocca, quer como gargarejos. Esse conhecido antiseptico liquido possui ideias propriedades desodorantes para combater a halitose. O Odorans impede a fermentação na bocca e torna o halito agradável, fresco e puro. Não ha, pois, motivo para ninguem affligir-se em saber se o halito está bom ou máo, quando existe remédio tão simples e scientifico. Pode-se então estar certo de que não se molesta os amigos num assumpto tão delicado, em que elles não usariam, naturalmente, de franqueza. Se a distincta leitora ainda não usa o Odorans não deve deixar de comprar um frasco, que se encontra em toda a parte e no deposito geral, Casa Hermann, pelo modico preço de dois mil e quinhentos réis.

Procure curar-se e fortalecer-se

Alguns dos productos pharmaceuticos do Dr. Raul Leite & C. resolvem difficuldades clinicas.

Lactovermil — Polyvermicida efficaz para qualquer verme intestinal (para adultos e creanças), inoffensivo, purgativo; bom paladar e o unico experimentado efficazmente em diversos postos de Prophylaxia Federal. Valiosos attestados experimentaes.

Guaraina — (COMPRIMIDO) — Contra qualquer dor e tonico do coração, ao contrario dos similares, verdadeira maravilha, para enxaquecas, dor de cabeça, nevralgia, dor de ouvido, etc., etc.

Laxo-purgativo — (INFANTIL) — Admiravel para as creanças, unico no genero, efficaz como laxante ou purgante; tem paladar de amêdoas, não habitua o organismo, é inoffensivo; experimentado no Instituto Moncorvo com optimo resultado.

Tonico infantil — (SEM ALCOOL) — Reconstituinte das creanças; paladar agradável e effeito seguro.

Guaranil — O tonico mais completo da actualidade, reconstituinte poderoso, agradável, com base de gennino guaraná, kola e cocoa; bom para a pelle, nervos e para prevenir a velhice precoce.

Purgoleite — (PASTILHAS PURGATIVAS) — Effeito seguro e paladar de confeito. Purgante e laxante ideal porque não produz colicas. Quem o experimentar jámais tomará outro.

Creme infantil — (DE PO' DEXTRINISADO) — Alimento — 12 variedades; com enorme venda em todo o Brasil.

Leite infantil — Na falta do leite materno é o melhor substituto.

Dr. Raul Leite & C. — Rua Gonçalves Dias, 73 — Laboratorio — Rua Visconde de Ituna, 185 — Rio — S. PAULO — Rua Washington Luis, 2 — Telephone Central 2851.

Uma formula feliz

é o que se encerra no "NORIDAL", notavel medicamento para a cura rapida das hemorrhoïdes.

Esta insupportavel e dolorosa enfermidade, que, além das inflammções, hemorrhagias, congestão intestinal, transtornos digestivos, inquietação nervosa, etc., acarreta o perigo de que surjam fistulas, ulceras ou gangrenas, e de que seja necessaria uma seria operação cirurgica, tem no "NORIDAL" o mais efficaz agente combativo, pois nas primeiras applicções sente-se a sua maravilhosa acção therapeutica. Disposto em tubos terminados com uma cannula com orificios para a perfeita distribuição da pomada, o "NORIDAL" evita o perigo de se adquirir infecções.

Mendel & Comp.

Rua 7 de Setembro n. 107, 1º andar. — Telephone: C 2741 — Rio de Janeiro.



GLOSSY

O melhor pó de arroz.

O preferido pelas pessoas de bom gosto. — Adhrente e perfumado. — Em todas as boas perfumarias. Ver o concurso do GLOSSY na revista O Carioca.

Para receber uma amostra corte e envie este coupon, juntando um sello de 300 réis, a GLOSSY Rua General Camara, 21 — 2º andar — Rio de Janeiro.

Nome

Cidade

Estado

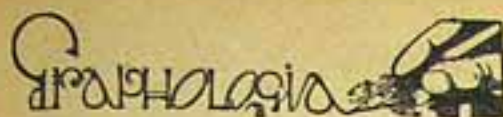
(Para todos...)

Bom Dia!

Como está hoje o seu estomago? Melhor appetite? Boa digestão? Se não, experimente as

PASTILHAS Dr. RICHARDS

Durante vinte e cinco annos ellas têm sido as melhores amigas do estomago. Se V.S. as tomar, ficará bom, com segurança. Não acceite substitutos, traga as verdadeiras.



SENECAL (Rio) — Grande gosador da vida! Seus instintos sensuais ultrapassam os limites comuns, com a agravante de ter um espírito só materialista, incapaz de vibrar por uma ideia nobre. Não tem, entretanto, máo coração e não faz questão de dar aos outros... as sobras. Gosta de figuras, mas talvez somente em roupas.

XAPURY (Pará) — O que mais se nota é o traço da vontade, é certo que sem a tenacidade correspondente à intensidade. Fora disso uma natureza caprichosa em extremo e muito dada a expansões, nem sempre convenientes. Há falta de ponderação espiritual. Mas, no meio de tudo isso, sobressai um admirável senso estético, que lhe dá grande notoriedade no meio em que vive. Intellectualmente é apenas um aspirante à cultura.

D'ARCY (Petropolis) — Typo de cavalheiro em todos os sentidos. Corajoso, arrebatado e generoso de coração, está sempre prompto à luta pelo bem e entra em qualquer campanha que tenha esse fim. Tem a imaginação vivaz e frequentemente architecta romances em que figura como protagonista. No seu cerebro ha thesouros de pensamento e saber. E' apenas um tanto volúvel em amores e não tem grande constancia na vontade.

CHACABUCO (S. Paulo) — Espírito aparentemente gentil, mas fundamentalmente commercial. A ideia fixa é a do lucro. A ella subordina quasi todos os seus actos, e, ás vezes, a propria honorabilidade. Claro está que predomina o materialismo, menos nos instintos sensuais, em que ha a volúpia que só os idealistas possuem. O coração é frio.

JAYME DESCLOS (Amparo) — Os traços são bons. O seu caracter é serio e forte. Suas ideias têm alguma ingenuidade, mas não peccam por volúveis. O espirito é vibrante, mas ponderado. Raras vezes perde o dominio da razão, e quando isso acontece é para se entregar à pratica da bondade caritativa, embora com prejuizo de seus interesses. Em amor é muito discreto. Raras vezes o dá a perceber.

CWAGNER (Friburgo) — Nada podemos fazer sem primeiro discriminar os pontos fracos do seu temperamento. São a luxuria excessiva, a intemperança de linguagem e a fraqueza de vontade. Suppondo tudo isso forças negativas, claro se torna que o seu desejo não pôde ir além de utopia. Em organisações dessa ordem são precarios os anhelos de victoria, a não ser que ella consistisse numa especie de perdagalha... Não deve, pois, tentar a empresa de que nos fala.

SWANSON (Florianopolis) — Instinctos sensuais exaltados, mas, felizmente, sem permanencia. Ha um grande desequilibrio organico, reflectindo-se nas faculdades mentaes. O seu espirito soffre de alucinações, comquanto nos momentos normaes e lucidos seja de facto um espirito ponderado. Sente-se que a sua vontade tem um ponto de apoio muito precario. Ha coherencia intercorrente à calma que sabe apparentar. O seu coração é indifferente ao sentimentalismo e ao amor.

MARY MASSOT (Rio) — Grande impressionista, dotada de um espirito muito vibrante e fragil. Delicada e compassiva, commove-se facilmente com o infortunio alheio. Mas não tem sinceridade nenhuma nesses sentimentos: é tudo exterioridade. Cre-se uma illuminada e talvez pratique o espiritismo. Deve ser realmente um me-

diu de primeira ordem. No seu coração ha surtos de amor e generosidade.

NORDMAN (Rio) — Temperamento ordenado e calmo, apenas solevantado por uma ambicao de riqueza. Emprega alguns esforços para conseguir esse desejo ardente, mas tem a precisa resignação e a grandeza d'alma necessaria para supportar as desillusões e proseguir no trabalho. E' tambem um sonhador, cheio de idealismo in-

CASA GUIOMAR

CALÇADO "DADO"
Avenida Passos, 120
Proximo à rua Larga.

A titulo de reclame e sem lucro, resolveu vender sapatos de pelica vermelha, para homem (36 a 44) formato Belga, Rigor da Moda, salto meia prateleira



20\$600

custom nas outras casas
35\$000.

Para senhoras

Ultimas novidades em sapatos de pelica de cores azul, grenat, envernizada e brancos. Salto Luiz XV.

30\$000

Custom nas outras casas
45\$000. Pelo correio mais
2\$500 por par.

Remettem-se catalogos para o interior.

Pedidos a JULIO DE SOUZA

genuo o que muito concorre para o traço caracteristico acima assignalado. E' cortez, expansivo e bondoso de coração.

GENARA (São Paulo) — Natureza ardente, impetuosa, colerica e vingativa. Todos esses traços emergem do organismo physico e do espirital, e correspondem a uma individualidade de fortes instinctos luxuriosos, de espirito arrebatado, em que predomina o odio, comquanto não lhe falte a ternura. Predomina a face idealista ou, melhor, imaginosa. E' uma fantasista de

primeira ordem, e isso concorre para a agitação com que vive e com a qual se compraz muito. Tem alguma bondade cordial, mas limitada a um circulo muito restricto.

MME. SILVA FIGUEIRA (Pernambuco) — Natureza muito idealista, de espirito vibrante e audaz. E' pretenciosa. Julga-se melhor do que os outros. Tem realmente boas qualidades intellectuaes e uma vontade muito firme. E' egoista, não só de espirito como de coração.

SIMPLORIA (Ubu) — O que está mais em evidencia na sua graphia é o traço de vontade, poderoso traço, que só por si determina uma individualidade. E depois desse o do orgulho, mas um orgulho que se não mostra, que arde secretamente na sua personalidade e delle alheia a convivencia e a sympathia do meio em que se acha. Entretanto, são boas as qualidades do seu coração, que, comquanto frio para o amor, é bastante caritativo.

RAMIREZ (São João da Barra) — Typo que tem as qualidades de resignação communs a todos os individuos sem ambicao, contemplativos e indefinidamente sonhadores. Jeca Tatú é o pae dessa especie... Todavia, ha um interesse pelo mundo exterior. Não passa de curiosidade. O coração é indifferente a valer.

CHICO BOIA BAHIANO (Bahia) — Realmente, o seu materialismo é intenso e brutal. Os instinctos sensuais são, fortissimos e de uma permanencia irritante. Uma poderosa ligação de ideias, aliada a uma ambicao poderosa, insopitavel, dizem admiravelmente do individuo que só cuida dos seus interesses pecuniarios, através de todos os casos da vida. Entretanto, o seu espirito não tem a frieza propria das naturezas essencialmente materialistas: é quente e vibrante; e o coração tem bastante generosidade. E' um Chico Boia condimentado com azeite de dendê e leite de côca.

BEATRIZINHA (Recife) — Do aspecto da sua graphia resulta o seguinte: Casam-se em sua natureza os traços da materia com os do espirito. E' sensual, muito sensual mesmo; tem, todavia, um grande fundo sonhador do mais puro idealismo. Descendo a mincias, percebe-se um bom traço intellectual, de intelligencia clara e bastante culta. Realça muito a sua vontade, que é forte, decidida, embora sem teimosia. O seu trato é amavel, sem ingenuidade, e antes denunciando uma grande perspicacia. Tem liberalidades cordiaes, mas pouco sinceras.

SENHORITA LEDA A. (Recife) — Pretenciosa, "coquette", mas um tanto ingenua, em seus modos e em seu sentir. A vaidadezinha que a insufla é toda de natureza physica, isto é, uma vaidade dos dotes que a natureza lhe deu. Exuberantes são os seus modos, mas sem grande distincção. O seu espirito é um tanto barlofo, comquanto bem intencionado. São muito precarias as qualidades voluntariosas; entretanto, tem alguns caprichos autorita-

ROBERTO (Rio) — Sem embargo das suas qualidades de espirito, bastante apreciaveis, não é sympathica a sua personalidade, e isso porque, além de uma grande vaidade, não cessa de mostrar a sua cohera, facilmente despertada por qualquer contrariedade. Falta-lhe a virtude da paciencia. E' idealista, mas de curto vôo, preferindo o convívio de gente rude. Gosta de fazer bem à gente humilde, assistindo-lhe com seus conselhos e com sua bolsa. Em amor — visto que assim o pede — dir-lhe-emos que pôde ser frequentemente enganado. E' o conjunto da sua natureza que nos indica essa qualidade...

A palavra "ENVELHECER" é, para as senhoras, a mais triste do dicionário.

"POLLAH"

CREME SCIENTIFICO -- Da American Beauty Academy, 1748, Melville Av., N. Y. City U. S. A.

Eliminação rápida de sardas, manchas, espinhas, cravos, vermelhidões e todas as imperfeições da pelle

Combatam diariamente a velhice

Não é possível dizer aqui em poucas linhas o que fiz e as torturas a que me sujeitei para recuperar a uniformidade da cutis e fazer desaparecer as rugas. Basta que affirme que, desesperada, não pensando mais ver-me livre das rugas e das asperezas que tinha no rosto, fiquei agradavelmente surprehendida, vendo em pouco tempo, com o uso do "POLLAH", unica e exclusivamente com esse creme, desaparecerem uma a uma todas as minhas rugas, as asperezas da cutis, que ficou muito mais clara e unida.

Com esse resultado é deveras beneficio inegualavel para tantas senhoras, que estão como eu estive, desesperadas pelas imperfeições da cutis, quero publicamente dar-lhes o meio de adquirirem a belleza da cutis e ficarem livre do pezado das rugas.

ESTHY B. RIENER — B. Aires.

Farinha "POLLAH"

(AMENDOAS)

O uso do sabonete é bastante prejudicial. O que succede aos tecidos de lã que, ao contacto da agua com sabão enrugam e arrepiam, succede á cutis, que perde a maciez com o uso constante do sabonete.

O sabonete, antigamente, era pouco usado e ainda hoje as orientaes possuem as cutis mais bellas do mundo, porque não as estragam com alcalis e gorduras, materias primas de qualquer sabão.

A FARINHA "POLLAH" é inegualavel. Limpa perfeitamente a cutis e evita os estragos produzidos pelos sabonetes.

Na casa Crashley & C. — Ouvidor 58, e nas principaes perfumarias do Brasil. Em Campinas: Casa Buccí. Remetteremos gratis o livrinho ARTE DA BELLEZA, a quem enviar o "coupon" abaixo.

(PARA TODOS...) — Corte este "coupon" e remetta aos Srs. Repres. da American Beauty Academy — Rua 1ª de Março 151, Sob. — Rio de Janeiro.

NOME	CIDADE
RUA	ESTADO

Para todos...

MAGAZINE SEMANAL ILLUSTRADO

ANNO IV

APARECE AOS SABBADOS

NUM. 169

Redacção e administração
RUA DO OUVIDOR, 164
Teleph. Norte 8052

Rio de Janeiro, 11 de Março de 1922

Doze mezes	25000
Seis mezes	13000
Num. avulso no Rio	\$500
Nos Estados	\$600
Num. aforado	\$700

O BARBA-AZUL DE GAMBAIS

Nos arredores de Nantes, dentro de uma pequena villa que possuía em Gambais, transformada num verdadeiro cemiterio, o mecanico foi eliminando, uma a uma, as suas doze mulheres. O caso, vai para tres annos, que agita a justiça franceza. A justiça, e a imprensa tambem, por que esta, com o seu calor e o seu enthusiasmo, a sua ancia enorme de fazer uma devassa completa sobre o mysterio tenebroso, com a sua famigerada curiosidade, tem creado em torno do criminoso romances e tragedias assombrosas. Os jornaes de Paris nunca suppuzeram ganhar tanto na vendagem avulsa...

Landru era o nome desse mecanico fantastico. Rei dos animaes, como homem, de cada qual dos seus subditos recebera um pouco de qualidades: do macaco, a malicia; do bode, a luxuria; da raposa, a astucia; do cão, o fero; da hyena, a ferocidade; do tigre, a bravura e do leão, o orgulho, a magestade, que elle não perdeu nem mesmo ao ouvir, perante a barra, a leitura da sentença que o condemnava irremediavelmente.

A defesa de Landru não ia muito longe em argumentos capciosos; mas era segura e decisiva numa só allegação, que fez durante todo o processo. O accusado propunha casamento ás raparigas que delle se enamoravam, as quaes desapareciam, successivamente, tempos depois. Teve uma duzia de esposas e varias grosas de beijos, sob o socego e a paz tranquillada dos arvoredos de Gambais. Como desapareciam? Muito simples, accentuava Landru. As mulheres que a elle se ligavam pelos laços do matrimonio, quer por levandade, ou por não o conhecerem sufficientemente no curto periodo do noivado, logo o abandonavam, senão desilludidas, ao menos enfadadas. Elle, então, teimoso e casmurro, tratava de substituir a fugitiva, casando-se de novo, apossando-se dos moveis, roupas e outros objectos pertencentes á desaparecida, para se pagar dos prejuizos que a bridadeira de mau gosto lhe custava.

E dali não sahia, para escapar á acção severa dos juizes que o liquidaram. Em seu favor militavam umas tantas circumstancias, como a de nunca se terem achado quaesquer signaes ou resquícios das mortas, na estufa da villa, onde, segundo as peças do Augerito, elle deveria ter reduzido a cinzas as suas pobres victimas. A justiça de Paris teve que andar tres annos, devagar e vacillante, tacteando nas trevas, para levar á guilhotina esse uxoricida-mór.

Tém-se commettido, na historia, tantas arbitrariedades e injustiças, tantos erros judiciais se têm verificado mais tarde, que eu não sei se, de facto, Landru foi mesmo o monstro cuja cabeça o cutelo achou prudente decapar. Todas as apparencias revelaram-n'o um terrivel Barba-Azul, mais horrendo do que o outro, que ficou na lenda de Perrault. Este, em todo o caso, foi mais humano, pois delle só se sabe que matára sete mulheres. O genio maravilhoso de Anatole France, em *Les sept femmes de La Barbe Bleue*, faz uma pesquisa minuciosa em volta do caso «Mistral» e refere que o heroe se chamava Bernard de Montagoux. Era rico, senhor de grandes propriedades entre Compiègne e Pierrefonds. Casara-se com uma senhora burgueza de costumes avaros, Colette Passage, estabelecida nas cercanias do castello de Guillettes, onde arranjara fortuna, fazendo dansar um urso. Montagoux a queria muito e dava-lhe tudo, desde o amor, que ennobrece a mulher, até o luxo, que a envaldece. Mas, a alma erradia de Colette, mariposa vagabunda dos picadeiros de circo, não se conformara com aquella aristocracia contra-feita e ella, afinal, abandonou-o, numa noite de trahição e de silencio. Fôra, de novo, afora do mundo, presa á corrente do seu urso domesticado.

Na desolação do seu abandono, o castellão procurou o lenitivo para o esquecimento. Encontrou-o em Jeanne de La Cloche, que bebia muito e que acabou tomando uma carraspana tão forte, que cahiu num poço e morreu afogada.

O viuvo soffreu enormemente. Como poderia elle viver isolado no mundo, se já se acostumara a ter duas companheiras? O casamento só é um bilhete de loteria para os que o tentam pela primeira vez. Depois, está sempre premiado e, quando não dá nada, girando na roda da felicidade, dá invariavelmente o mesmo dinheiro. E' possível que tambem seja uma fortaleza sitiada: os que estão dentro della querem sair e os que estão de fóra, querem entrar; mas a verdade é que o sitiado toma tal gosto á lucta do sitio, que é muito capaz de, escapulindo do fogo, ir bater-se, outra vez em outra praça de guerra.

Foi o que aconteceu ao nosso Montagoux. Discreto e experimentado, resolveu elle levar á Igreja a phenomenal Gigogne Traignei, filha do seu feitor, que tinha um olho vasado e claudicava de uma perna. Feia, repulsiva, desgraçada na sua mocidade asquerosa, Gigogne definhou até morrer nos braços do marido. Montagoux casou-se, então, com uma filha de um official de cavallaria, chamada Blanche Giteaumex, rapariga leviana, que aceitava emprestado um amante por dia, ou por noite, e que se portou tão desastrosamente, nas proezas do adulterio, que certa madrugada um dos seus homens, surpreendendo um rival com ella, atravessou-a de lado a lado com a propria espada. Blanche ali ficou numa póça de sangue quente, tendo, segundo a tradição, uma agonia muito mais dolorosa e mais horrivel do que a propria madame Bovary. O viuvo contrahiu, então, nupcias com a sua sobrinha Angela de La Garandine, creatura tão suave e tão ingenua, que chegava, ás vezes, á imbecillidade. E certa manhã, passeando nos bosques, descuidou-se e foi comido pelos lobos!... Ora vejão se havia pequena mais tola do que essa!...

O senhor de Compiègne e Pierrefonds ainda se consorcia mais duas vezes. A penultima com Alix de Pontalein e a ultima com Jeanne de Lespoisse. Alix é tão creança e tão cheia de pudor, que a sua candidez lhe vale a annullação do casamento. Jeanne é a mulher sensual, por excellencia, nobre e grande mulher, apaixonada e devorada em chammas intimas pelo seu tempestuoso amor, mulher sem consciencia, mas mulher de coração, capaz de todas as aventuras, de todas as renuncias e de todos os sacrificios para seguir a sombra do homem amado, forte, sadia, tocada de romantismo, mulher para o delirio, a cujo lado a velhice de Montagoux era uma irrisão, que a acabrunhava na sua mocidade radiante. Suggestionada pelo cavalleiro de Merlos, ella, sem saber conter os dous braços, deixou que lhe assassinassem o marido.

E assim morreu Barba-Azul, victima, afinal, das suas mulheres, porque sem ellas não podia viver. Outros Barbas-Azules têm apparecido nas meias-tintas das lendas e todos elles, ao menos na imaginação dos poetas e dos romancistas, são uns infelizes Prometheus amarrados ao destino.

Sobre a memoria de Landru, agora, chovem de toda a parte as maldições femininas. Daqui a cem ou a duzentos annos, quando a ficção literaria delle tomar conta, a reabilitação será inevitavel.

Ainda não houve um homem que não fosse victima de uma mulher. Porque não acreditar no Barba-Azul de Gambais, que se disse um desgraçado maior, victima de dor?

Eu não sei se o absolveria; mas, com certeza não o mataria...

PAULO FILHO



Uma dellas...



Senhorinha Odette Silva Pantaleão, que morreu, com 15 annos, na ultima semana de Fevereiro.

CASTELLOS NA AREIA...

Entrou para o prelo e apparecerá nos primeiros dias de Maio o novo livro de Olegario Marianno: *Castellos na areia*. A musa do poeta das cigarras, que parou, um dia, junto da agua corrente e lhe contou a vida que era a sua propria vida, foi com as creanças, depois, para a beira do mar, fazer castellos na areia... Fez uma chusma delles, cada qual mais lindo... Nem todos cahiram... O vento não os desmoronou inteiramente... E uma fada, que veio das ondas, foi transformando aquella architectura fugidia em poemas duradouros... Ficou um livro.

FIM DE AULA

A aula de oratoria, recém-inaugurada, estava repleta de discipulos attentos, ouvindo e decorando a lição eloquente do professor, que assim terminou o primeiro dia de aula:

— Concluido o vosso discurso, inclinar-vos-eis graciosamente, retirando-vos em seguida na ponta dos pés.

— Por que na ponta dos pés? — indagou um dos alumnos, com a approvação dos demais.

O mestre respondeu:

— Para não acordar o auditorio.

MOCIDADE...

... Afinal, decidiu ir a um medico. Não tinha socego desde a manhã em que na bocca sentira um gosto de sangue. Os olhos, dia a dia, se lhe afundavam, uma corôa roxa em volta, tornando-a mais bella, mais perturbadora no terror da morte. O pulso, ás vezes era acelerado, ás vezes lento, pausado, como a resonancia longinqua de uma marcha fúnebre. Um hálito de febre partia-lhe os labios. E, principalmente, a dôr, que lhe pisava as costas e o peito, augmentou o desanimo da pobre creatura. Se estava tísica, nunca mais elle a teria!...

Punha um resto de esperanza nessa consulta.

Foi. O medico, a principio, quiz esconder. Mas, depois, a custo, disse a verdade, a triste certeza...

E ao despertar, no outro dia, o esculptor encontrou sobre o leito estas palavras, escriptas numá folha de livro:

"Meu amor, quando acordares, não me verás mais junto de ti. Agera mesmo adormeceste. O teu somno vac sereno. Anda um sorriso no teu rosto, um bom sorriso. Os teus cabellos, onde tantas noites as minhas mãos dormiram, estão desfeitos em torno da tua cabeça. Deixo-te. Fica de mim, na tua vida, a imagem de uma passante, que não era como ninguém, que te amou e amou a tua arte. Nem sei se mais te amei do que a ella! Vejo daqui, deste canto, o atelier, janellas abertas para o luar. Lá dentro, ha um bloco de marmore por esculpir. Dá-lhe a fórma do meu corpo, num gesto de adeus... Chama-lhe... Mocidade... Trabalha. Sê um grande artista. Meu amor..."

ALVARO MOREYRA

TRANSFORMAÇÕES DE CLUBS AMERICANOS

São deveras curiosos os effeitos do prohibicionismo na America; foi até causa da mudança de nome de certos clubs famosos no mundo inteiro. O club que o prohibicionismo matou literalmente foi o "Club dos homens gordos", que tivera até ahi um bom numero de socios. O presidente do "Club dos homens gordos", de Mechanicsville, no Estado de Ohio, annuncia com effeito que era por corresponder melhor ao verdadeiro aspecto dos seus membros que o club passou a chamar-se "Club dos esqueletos vivos". Ao dar a noticia desta tragica mudança — diz-nos o *Manchester Guardian* — o presidente explica que originalmente o peso minimo para ser admittido a fazer parte dos socios era de 240 libras (cerca de 109 kilos), mas que, desde que a cerveja foi prohibida ha apenas um socio, um abtemio absoluto, que ainda mantém o peso regularmente. Outros clubs de homens gordos adoptaram novos titulos mais melancolicos ou completamente fantasticos; um delles chama-se agora "O club dos reptis do Lago Salgado", outro "O club dos dromedarios do Sahara".



Baile á fantasia na sede da Sociedade Hippica, em S. Paulo.

Water-polo no Fluminense



"TEAMS" QUE SE ENCONTRARAM, DOMINGO, NA
PISCINA DA RUA GUANABARA.

LENDAS DE PIERROT

Quando, ha vinte seculos, nasceu Jesus, em Bethlém, rui-ram por terra todos os idolos do paganismo.

Assustadas, refugiaram-se as Musas no Olympo. Na precipitação da fuga, porém, deixaram no mundo os seus attributos.

Recolheram-nos as Graças e com elles resolveram formar um ente dotado de todas as faculdades que possuíam as Musas, afim de que pudesse continuar a inspirar os artistas tanto da palavra como da penna, da pauta como do pincel...

Envolvidos todos esses attributos no véo de uma vestal, nelle cada uma das Graças derramou os effluvios da belleza, da seducção e do talento.

Depositarão o fardo sagrado na Ara dos sacrificios a Eros.

Ao romper do dia seguinte, quando se prostraram para orar, as Graças encontraram dentro do delicado escriptorio um joven adormecido!

Tinha elle as feições de Apollo e vestia um traje branco, differente da toga e da chlamide.

Abrindo os olhos, tal luz irradiaram, um riso divino desfolhou-se por todo o seu rosto que, maravilhadas, umas para as outras, disseram:

— Eros com o riso de Pan! E' a malicia através da graça e da seducção.

Assim nasceu Pierrot!

Através da mascara de Pierrot rescende a graça de Terpsychore, brilha o espirito de Thalia, transparece a belleza de Urania, fulgura o estro de Polymnia e desabrocham as melodias de Euterpe!...

Na intermina mascarada da vida, Pierrot é a mocidade que passa cantando, é o sonho que se humanisa!

O seu espirito irrequieto, mixto de abelha e de colibri, tudo perscruta; é a curiosidade sempre á procura de novidades.

Graças ao seu character divino, invisivel para os mortaes, Pierrot está em toda a parte, — nos templos, nos theatros, nas salas.

Vinte seculos têm evoluído com elle.

Pierrot é o progresso.

J. R.

Para muitos homens, as mulheres são como os jornaes: perdem o valor depois de lidos. E por mais interesse e vivacidade de estylo que ponham no narrar dos factos, se são da vespera, não chegam a despertar a attenção, a fome de novi-



Uma trindade alegre que nos dias do Carnaval divertiu a cidade...

dade desses inquietantes leitores... Para alguns, porém, certas mulheres se assemelham aos livros raros, enlevo de bibliophilos, edição *princeps*: nunca os manuseiam sem os pequeninos sobresaltos de conhecedor, sem uma constante emoção; e ainda quando o exemplar é antigo, traz ás margens notas de seus anteriores proprietarios, gryphos e sublinhas dos trechos mais interessantes, — ainda assim, ou por isso mesmo, elles estão seguros de encontrar, cada vez que o folheiam, um novo e delectoso encanto.

Flexa Ribeiro.



Grupo feito, sabbado passado, no Club dos Tenentes do Diabo.

Segunda-feira de Carnaval



NO CLUB DE
SÃO
CHRISTOVAO

LADRÕES DE JOIAS

Um jornalista de Londres publicou, há pouco, uma chronica dedicada ás façanhas dos ladrões de joias modernos. Conta alguns roubos celebres, descrevendo a maneira de operar dos meliantes, maneira rapida, delicada, silenciosa... Aqui está um pedaço da chronica:

"Um jornalista viajante, que costumava trazer consigo num carro a sua maleta cheia de pedras preciosas, apeou-se uma vez do carro, deixando nelle a maleta e entrou um momento num café com o cocheiro. Dois ladrões que havia muitas semanas seguiam esse viajante e o seu carro aproximaram-se. Um delles subiu para o lugar do cocheiro, enquanto que o outro se sentava no carro ao lado da preciosa maleta e ambos desferiram o vôo para regiões desconhecidas.

Uma vez um sujeito de meia idade, elegantemente vestido, entrou na loja de um joalheiro e encostando-se ao balcão, fez-se mostrar pedras soltas, desejando escolher algumas para fazer um fecho de collar para sua mulher. Sahiu dizendo que voltaria na manhã seguinte com esta ultima. Com effeito, no dia seguinte apresentou-se de novo na loja do joalheiro, dizendo, porém, que sua mulher, estando incommodada, o encarregara de escolher em seu lugar. Fez a sua escolha e deixou as pedras ao joalheiro para serem montadas. Nesse momento o dono da loja deu pela falta de um grande brilhante, e o freguez, muito aborrecido, exigiu que o esquadrihassem, o que foi feito sem dar, porém, resultado algum.

Poucos minutos depois entrou na loja outro sujeito idoso, deixando lá um fecho para concertar.

Eis agora como se effectuou o roubo. O primeiro freguez, quando na sua primeira visita se encostara ao balcão, applicara ao rebordo inferior deste um pedaço de cera molle; durante a segunda visita, roubou o diamante e encastou-o na cera. O segundo freguez, que estava de connivencia com o primeiro, levou consigo a cera e o diamante.

E' naturalmente facil rotubar joias ou pedras preciosas, por causa das suas pequenas dimensões; e se pensarmos nos recursos de que dispõem certos latapies e nos methodos aperfeiçoados que empregam, não nos pôde suspender o exiguo numero dos que se conseguem capturar".

NOTA VEL...

E' magro, comprido, erecto. Parece ter um aparelho mysterioso que lhe prende as pernas ao busto, dos pés á cabeça. Anda como fala. E fala pausadamente, gravemente. Não usa as palavras communs, de toda a gente. Aprecia o cinema. Mas não chama os artistas de artistas, chama-os de *astros da tela*. As fitas não são fitas: são *films*. Apesar disso é purista. Colloca os pronomes nos melhores logares. Cita, algumas vezes ao longo do dia, "o preclaro Vieira, o grande Camillo, o nosso Ruy". Aposentado, solteiro, não lhe custa "conduzir o carro do destino, pela estrada da vida". Acha-se feliz. Só se aborrece antes, durante e depois do Carnaval. Não tolera as canções do anno. Explica:

— Não tolero é um modo de dizer. A musica me deleita. A letra, porém, perturba-me. Ainda o anno passado, por exemplo. Que musica mimosa aquella cujo poema, se assim me posso exprimir, dizia:

Esta negra qué mi dá

Não fiz nada p'ra apanhá...



Grupo feito no dia 2 do corrente, quando foi inaugurada a perfumaria Paulino Gomes, á rua Rodrigo Silva 34. O chefe da "Casa Paulino Gomes" está sentado, ao centro da photographia, rodeado de sua familia e pessoas amigas.



Senhorinhas Ignacia, Mariacinha e Paulina; as duas primeiras, filhas; a outra, sobrinha do Sr. major Aguiar Barbosa de Curitiba, Paraná.

Porque assistir em estragar a pronuncia dos nossos patrios menos favorecidos pela luz da instrucção? Porque? Ha pouco, escutei, na Avenida, numa toada verdadeiramente agradável, estas expressões:

Ai! ai! ai!

Foi ella quem mi deixou

Ai! ai! ai!

porque me não tinha amô...

Amô!! Deturpar, de tal maneira, um dos vocabulos mais significativos da materna linguagem! Agora, decidi. Já, de velhas datas, venho corrigindo os versos das cantigas consagradas aos dias em que se tira a mascara. Pretendo procurar um editor intelligente e publicar-as. Possuo já, emendados, em puro vernaculo, sete mil e trescentos e seis hymnos, marchas, sambas, modinhas, etc. O meu amigo ha de gostar.

E lá se foi, magro, comprido, erecto, enrolado no fraque...

A MÃO SINISTRA

Será uma associação secreta que, qual mão negra, vem pôr-nos em sobresalto?

Que mysterio envolve essas tres palavras: a mão sinistra?

AGUA!

Um dos nossos orgulhos era a agua que, dos mananciaes, vinha ter ás torneiras da cidade. O orgulho é um peccado feio. Deus, apesar de brasileiro e carioca, puniu-nos. Agora é com humildade que olhamos, na brancura das banheiras, a amarellidão do precioso liquido... E beber, sem filtrar, ninguém mais se atreve... Ah! Deus foi severo e soube escolher bem o mandatario do seu castigo. O Sr. Van Erveh está com o seu logar reservado no céu... Confessemos que elle soube merecel-o. Nunca as ordens divinas tiveram um tão excellente executor... Nunca...



Cinema Para todos...



REVISTA DEDICADA AOS INTERESSES DA CINEMATOGRAFIA

REDACTOR - CHEFE
OPERADOR

Rio de Janeiro, 11 de Março de 1922

COLLABORADORES
VARIOS

A NOSSA CAPA

ANTONIO GARRIDO MORENO MONTEAGUDO nasceu em Madrid no anno de 1888; dizem que foi barbeiro e partindo para os Estados Unidos, lá se fez artista de theatro e depois de cinema. Cultor dos sports athleticos, infenso ao matrimonio, tem 1,72 de altura e pesa 70 kilos; olhos e cabelos pretos.

No proximo numero: JUSTINE JOHNSTONE.

Chronica

A NOSSA CRITICA

Quando ha tempos passou por nossas telas o film portuguez "Os fidalgos da Casa Mourisca", com a maior sinceridade fizemos a critica daquella produção da "Invicta", do Porto e as mais justas e merecidas referencias ao trabalho do nosso conhecido actor Antonio Pinheiro. Recebemos agora desse artista a carta que abaixo reproduzimos, menos pelos lisonjeiros conceitos o nosso respeito externados e que aqui agradecemos, do que pelas noticias de que é portadora sobre o desenvolvimento que vai tendo a arte cinematographica em Portugal.

Porto, 9 de Fevereiro de 1922.

Exmo. Sr. — Uma pessoa amiga entrou-me o seu magnifico magazine "Para todos..." que eu não conhecia. Ha 10 annos que não vou ao Brasil, a essa bella e hospitaleira terra que tanto visitei e que tão bem me acolheu na minha mocidade. Não admira por isso que o não conhecesse. Num dos referidos numeros encontrei amáveis e lisonjeiras referencias ao meu primeiro e modesto trabalho cinematographico — o Thomé da Póvoa — dos "Fidalgos da Casa Mourisca". Quero pois patentear-lhe por esta forma o meu subido reconhecimento, pedindo-lhe ao mesmo tempo a especial fineza de ser o interprete do meu reconhecimento junto do autor ou autores de tão bellas referencias ao meu nome.

Interessou-me e seduziu-me essa arte que para mim era desconhecida na sua execução. "Filmei" depois disso o João da Cruz do "Amor de Perdição" que em breve, creio, será passado na tela dos cinemas do Rio, uma outra personagem nas "Mulheres da Beira", estando actualmente a "filmar" o Conselheiro Accacio do "Primo Basilio", do grande Eça de Queiroz; a "Invicta Film Ltd.", do Porto, de que é "metteur-en-scène" Mrs. Georges Palla, um grande artista, e um perfeito e bello espirito, indicou-me a Empreza para "metteur-en-scène". Aceitei o convite e eis que atirei para traz das costas com 35 annos de actor e 25 de ensaiador, para me dedicar aos 54 annos de idade a uma nova arte que me tenta. Mudei a minha residencia de Lisboa para o Porto, onde me encontro ao presente, e onde espero dever-lhe a amabilidade e o favor das suas ordens.

Renovando todo o meu reconhecimento, queira V. Ex. aceitar os protestos da minha mais alta e profunda consideração.

De V. Ex. att. ven. e adm. — ANTONIO PINHEIRO.

A União dos Cinematographistas Norte Americanos



Obsequio de Mr. Ryan, da Fox.

Já nos referimos por vezes em nossas columnas a reforma soffrida pela União dos produtores norte americanos, a que adheriram todas as grandes empresas produtoras dos Estados Unidos. Para presidir essa associação deixou o posto do ministro da pasta dos Correios, que desempenhava, com o consentimento e da approvação do presidente Harding, Mr. Will Hays, que por tres annos assumirá a direcção do serviço geral da cinematographia na Norte America. O fim dessa associação entre outros consta da elevação moral do meio, protecção e defesa da industria, aperfeiçoamento dos processos e dos enredos. A primeira parte do programma torna-se de summa importancia depois do escandaloso processo de Roscoe Arbuckle (Chico Bala) cujo caso provocou em varios orgãos da imprensa norte americana uma campanha contra a "dissolução dos costumes nos meios cinematographi-

phicos da California", campanha agravada pelo facto do assassinato de William Taylor, caso dependente ainda das indagações policiaes. Quanto ás outras duas, trata-se nada mais, nada menos, de tornar, pelo aperfeiçoamento, o film norte americano em condições de desafiar qualquer concorrência estrangeira.

Will Hays ganhará por anno 100 mil dollars (100 contos) em um periodo de tres annos. A photographia foi tirada por occasião da assignatura do contracto: — Will Hays — acha-se no centro, figurando na chapa Adolpho Zukor, director da Paramount, William Fox, director da Fox Films, Samuel Goldwyn, director da empresa do mesmo nome; Ivan Abrams, director da United Artists, Marcus Loew, director da Metro, Shochan, director da First National, Cole, director da Robertson Cole, Laemmle, director da Universal e outros.



Sarah Bernhardt e duas scenas do film que ella posou ha dez annos para a Paramount "Queen Elizabeth".

Em *Beyond the Rainbow*, da Robertson Cole, dirigida por Christy Cabanne, figuram Lillian Dove, Helen Ware, Rose Coghlin, Huntley Gordon, George Fawcett, Edmond Breese, Clara Bow, Virginia Lee, Diana Allen, Maecey Harlan, Marguerite Courtot, Walter Miller, etc.

Louis Joseph Gasnier, director de scena, que trabalha actualmente para a Robertson Cole, é francez e excellente

pianista, já consagrado em muitos concertos. Quando nos momentos de descanso no *studio*, os seus companheiros de trabalho, frequentemente, o obrigam a deleitar-lhes os ouvidos com varios numeros do seu "vasto e escolhido repertorio".

That Lass o' Laurie é a nova producção Jewel especial, de Priscilla Dean, em que ao lado da formosa artista figuram Wallace Beery, Fred. Kohler, Beatrice Burnhan e Katherine Mc Guire.



O FILM FORUM

Por ELINOR DALE

Boston — Então não sabe porque as fitas levam tanto tempo para se organizar? Todos se admiram disso, salvo os que nella tomam parte, e estes, pelo contrario, surpreendem-se como se podem levar tantas a tela, em tão curto espaço.

A descrição da montagem de um film, não é tão rapida, como talvez pensassem, quando formulam a sua pergunta.

Vou apenas tentar um esboço descriptivo neste apertado espaço. Novellas dramas, scenarios reúnem-se no departamento especial da companhia. São cuidadosamente examinados, com o fito de escolher um ou dois que apresentem as melhores condições, sob varios pontos de vista, para serem aproveitados. Depois são levados á escolha do director. Este, os discute com as estrellas, e por fim escolhe o enredo mais apropriado para a época. Uma vez escolhido, o director começa o trabalho de apropriar-o em seus detalhes para o theatro da projecção, entendendo-se com o organisador dos scenarios para a adaptação conveniente.

Terminado o trabalho, começa a distribuição dos papeis e a apreciação das suggestões sobre os retoques mais convenientes, que lhe possam porventura aliviar. Fica assim prompto o conjuncto, assim como os detalhes necessarios para as diferentes scenas que o



se deverão collocar, na occasião propria, e até a posição das lampadas é de antemão preparada.

Depois disto vem o "instantaneo", a photographia, que, muitas e muitas dessas julgam ser o unico trabalho da montagem de uma fita. Leva tempo, pois convém



film requer, embora esses detalhes sejam organisados sem levar em conta a ordem ou posição que devam occupar na nova producção.

O guarda-roupa organisa-se então, para que cada actor possa saber exactamente o que lhe é necessario para o papel a fazer.

O scenographo é informado quanto aos menores detalhes que possam ser necessarios, no perpassar do film.

Desde o grande piano até um jornal que deva ficar em cima de uma mesa, tudo é levado em conta. O departamento tecnico faz modelos em miniatura de cada grupo.

Pequenas mobílias dispõem-se nos logares em que os actores

Ao alto: Jack Mower e Leatrice Joy no film da Paramount "A noite de sabbado"; em seguida na scena do film "Paraíso dos tolos"; em baixo: uma scena empolgante do film "A noite de sabbado".



lembrar que cada scena precisa ser apanhada cuidadosamente, havendo scenas interiores que se passam em New York, e outras no Cabo Cod, e no Kentucky.

Uma vez promptos todos esses detalhes, começa o interessante trabalho da sua juxtaposição e coordenação, afim de transformar os detalhes numa obra de conjunto. Os côrtes succedem-se então, como a eliminação daquillo que poderia fazer que a fila excedesse das proporções marcadas.

Chega-se sem fim aos titulos e legendas, escrevendo e tornando a escrever, de maneira a tornal-os simultaneamente concisos e precisos, de uma forma pittoresca, elucidando a acção.

Parece que, como remate, vêm os contractos para a venda da fita, que constitue um



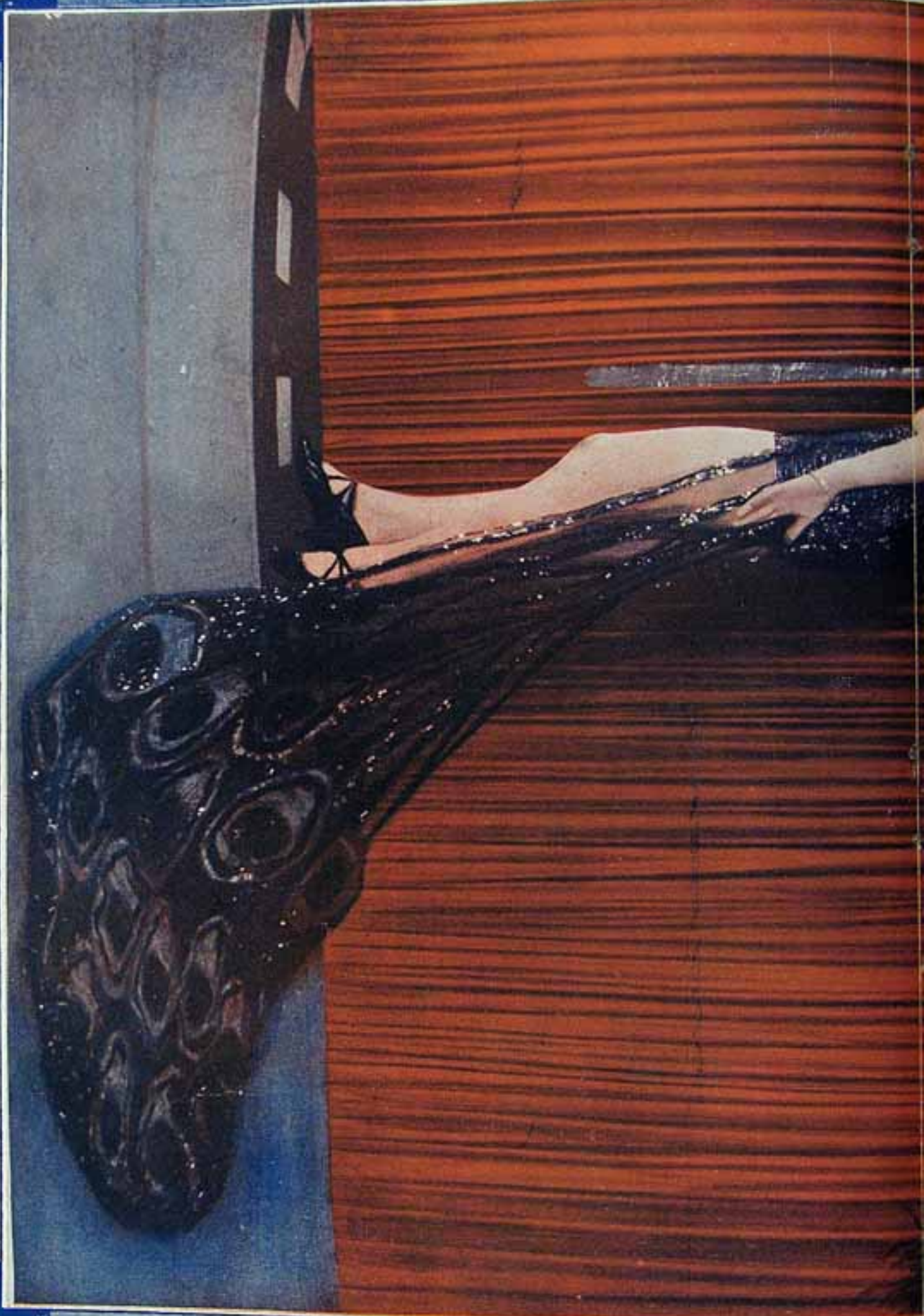
As estrellas da Realart Paramount nos "studios" de Los Angeles — Ao alto a casa occupada por Constance Binney e Mary Miles Minter, durante os trabalhos — M. M. Minter em seu "boudoir"; descansando entre duas scenas; a hora do "lunch".

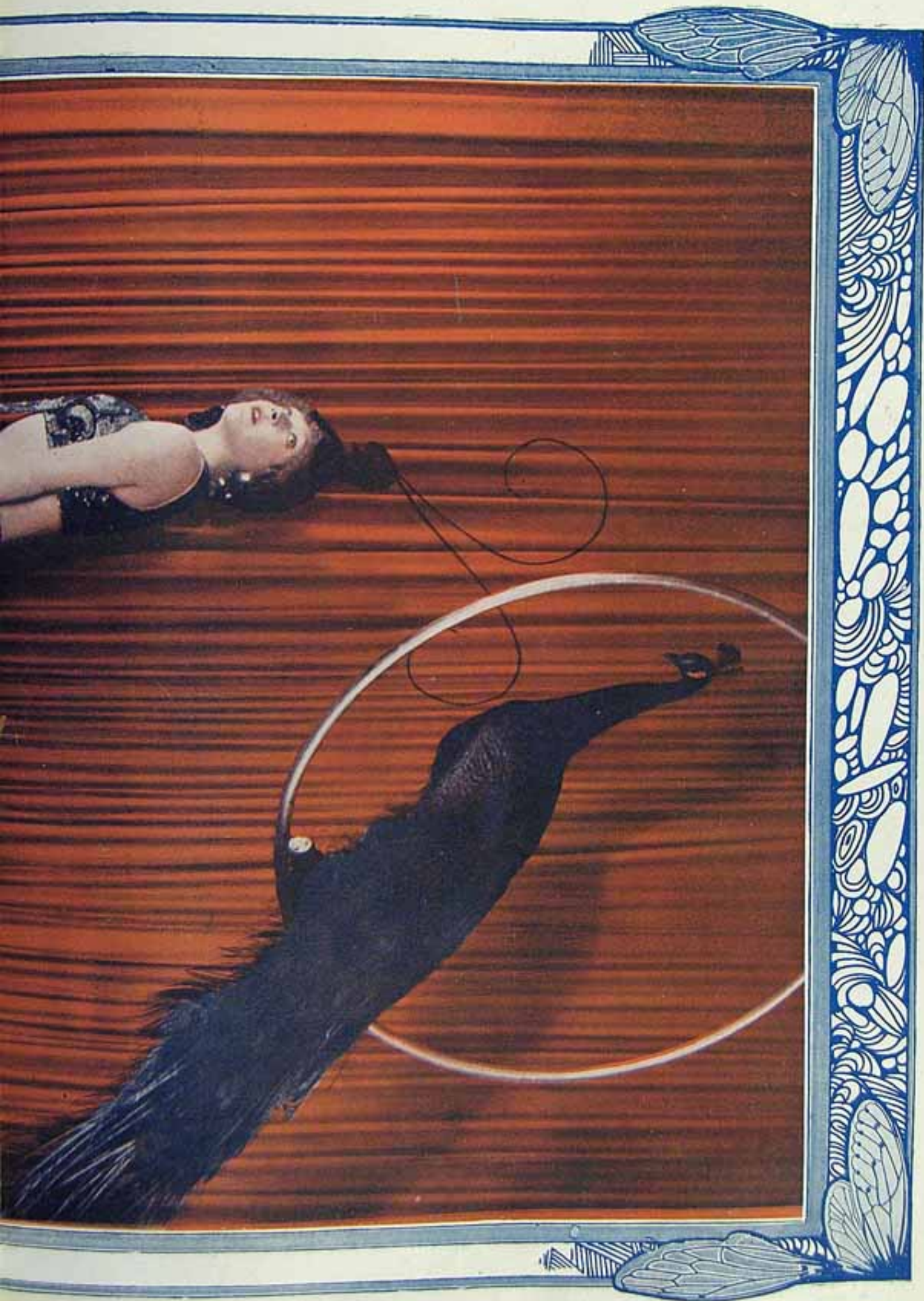
intricado processo, no qual eu me detenho. — Cecil B. de Mille.

♦ ♦ ♦

Ivan, o terrivel com Reinhold Schunell, da Micro Film, é dirigido por Liebmann.

Noe Noe Noe
no film "Peacock Alley" da Metro





A
ACTRIZ SARAH BERNHARDT
FOI CONVIDADA A ASSISTIR
AOS FESTEJOS DO DÉCIMO
ANNIVERSARIO NATALICIO
DA PARAMOUNT

Um grupo de artistas cinematographicos, alguns dos quaes já trabalharam para a Famous Players Lasky Corporation, telegraphou á notavel actriz franceza Sarah Bernhardt, convidando-a para assistir aos festejos do decimo anniversario de existencia dos films Paramount.

Como Sarah Bernhardt foi a primeira das grandes actrizes da scena falada que se dedicou á cinema-

tographia, esse convite é mais que justo. Quando o Sr. Adolph Zukor, o actual presidente da Famous Players Lasky Corporation, fundou a Companhia Famous Players Film Company em 1912 e dedicou toda a sua energia e actividade afim de só produzir films de grande superioridade artistica, contractou Sarah Bernhardt para ser a protagonista do photodrama *A Rainha Isabel*. Este film causou sensação naquelle época e pôde-se dizer que induziu muitos outros artistas celebres a trabalharem para a cinematographia.

Eis aqui o theor do telegramma passado a Madame Sarah Bernhardt:

"Nós, como representantes da Arte Cinematographica na America do Norte, temos a honra de convidar-vos para assistir aos festejos da commemoração do decimo anniversario natalicio dos films Paramount. Como fostes uma das primeiras actrizes da scena falada

que dedicastes o vosso admiravel talento dramatico á arte do silencio, este convite serve ao mesmo tempo para testemunhar-vos a nossa profunda gratidão. O vosso nobre exemplo de ha dez annos passados, representando o papel de "Rainha Isabel" para a scena muda, deu á arte cinematographica um tal impulso, que a elevou á posição de uma das principais industrias da actualidade".

O telegramma foi assignado por: William De Mille, chefe da commissão; Rex Ingram, Wallace Reid, Mary Pickford, Gloria Swanson, Annita Stewart, George Melford, Douglas Fairbanks, Agnes Ayres, Guy Bates Post, William S. Hart, Penrhyn Stanlaws, Maurice Tourneur, Elinor Glyn, Betty Compson, Norma Talmadge, Dorothy Dalton, William D. Taylor, Douglas Mac Lean, Jack Holt, Constance Talmadge, Theodore Kosloff, Clayton Hamilton, Mary Miles Minter, Clara Beranger, Bebe Daniels, Buster Keaton, May Mac Avoy, Constance Binney, Pauline Frederick, Theodore Roberts, John M. Stahl, Thomas Meighan, Charles Chaplin, Rudolph Valentino, Richard Walton Tully e June Mathis.

Se Madame Sarah Bernhardt acceitar este convite, chegará a Nova York em Março, onde será recebida festivamente pelos celebres artistas da scena falada e da muda, que farão uma enorme ovação á maior artista dramatica da França.



A linda Zena Keefe, da Selznick, em um "truc" photographico, desdobra a sua personalidade.

COMO ENTREI PARA O CINEMA

(PRISCILLA DEAN)

Pôde-se dizer que entrei no mundo cinematographico, dançando. Foi com quatro annos que estreei no theatro, fazendo uma ponta em *Rip Van Winkle*, com Joseph Jefferson. Minha mãe era actriz de grande competencia, May Preston Dean; lembro-me ainda do grande exito que ella obteve em *Mme. X*.

Aos doze ou treze annos de idade estava eu de prosa com um amigo meu, em frente de um theatro de New York, quando fui apresentada a Philip Smalley, marido de Lois Weber, que logo, abruptamente, me perguntou se eu não desejava trabalhar para o cinema. Aceitei pressurosamente e fiz alguns papeis infantis. Volvi ao theatro como dansarina. Foi por essa occasião que David Griffith me viu no palco e me pediu que figurasse em um dos seus films. Foi esse o inicio de minha carreira cinematographica, pois que Griffith logo se apercebeu de que eu era capaz tanto de dansar como de representar. Fiz depois um contracto, representando como primeira actriz em comédias de um rolo e terminado elle entrei para a Universal, trabalhando com Eddie Lyons e Lee Moran.

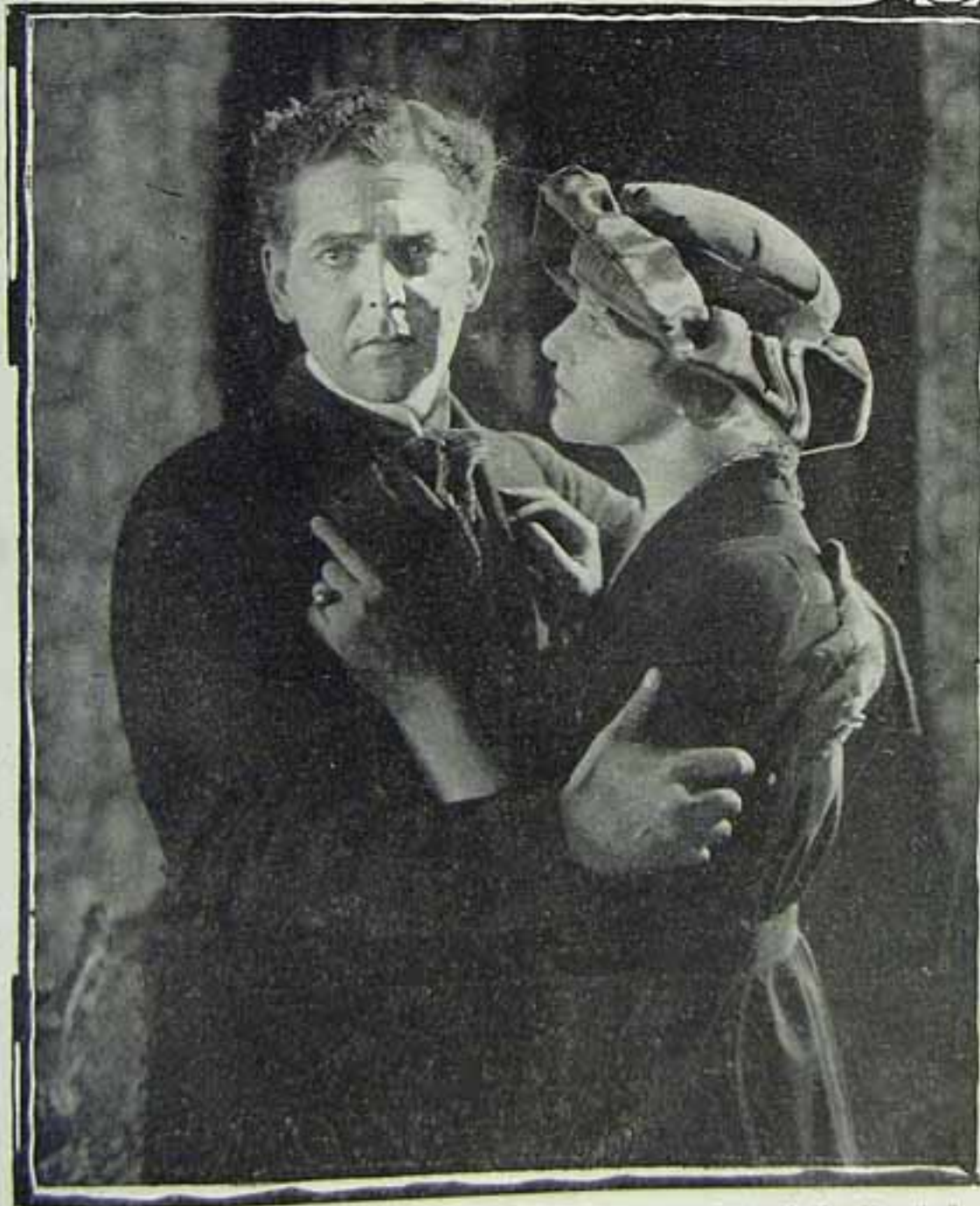
Lois Weber, a mulher de Smalley, procurava, uma artista para fazer um papel de "vampiro" e por fim decidiu-se a confiar-m'o. Foi como passei da comedia para o drama. O publico apreciou o meu trabalho, applaudindo-o calorosamente. A Universal decidiu-se, dado o facto, a elevar-me á categoria estellar. Foi isso ha uns tres annos. O meu primeiro trabalho foi *A mulher de duas almas* "*Two souled woman*" e depois *A virgem de Stamboul*, *Fóra da lei*, *Reputação* e *Conflicto*.

Charles Clary

... que trabalha actualmente para a Robertson Cole, é um dos nossos mais antigos conhecidos da tela. Não é que os papeis que desempenha sejam de capital importancia. Em geral elle faz os centros. Em *Two Kinds of Women*, film de Pauline Frederick, desempenha elle o papel de Trevor. Começou Clary sua carreira cinematographica na velha Selig-Polyoscope Co., de Chicago, quando estava a arte cinematographica nos seus primordios. "Desempenhava eu então os papeis de "vampiro". Recordo-me de um episodio muito interessante que me succedeu em um desses pavorosos films de outr'ora, quando tudo era primitivo em cinematographia. Tinha eu nos braços a ingenua em uma situação dramatica, quando o director ordenou: "Esperem! Não se movam", e assim tivemos de ficar quasi uma hora, enquanto o photographo removia o appparelho, abria o tripé, focalisava e começava a dar á manivella. A dama que eu tinha nos braços era pequenina, mas redondinha e pesava como chumbo. Imagin-se isso tudo nos meus braços. Palavra que a scena de ternura estava-me custando. Quasi que em dado momento a deixei rolar no chão. E o director a dizer-me que fizesse cara alegre, que desse á physionomia uma expressão amorosa! Ah! Se o negocio demora mais cinco minutos é que elle veria a expressão verdadeiramente amorosa que eu faria".

Norman Dawn, director de scena, nasceu na Argentina e faz films de todos os paizes do mundo, em constantes viagens que tem realisado.

William C. Cistry Cabanne teve quatro costellas quebradas em recente desastre que lhe aconteceu, quando dirigia um film, escorregando sobre o gelo.



Jerome Patrick e Leah Baird no film Pathé N. Y. "Heartline".

Darà todos...



*Norma
Talmadge*

Sappho

Film da Union-Berlin — Em 5 actos — Direcção de Dimitri Buchowetzki.

DISTRIBUIÇÃO

SAPPHO	POLA NEGRI
Richard de La Croix	Johannes Riemann
André de La Croix	Alfred Abel
George Baltz	Albert Steinruck
Teddy	Otto Treptow
Maria Garden	Helga Molander
Mme. de La Croix	Elsa Wagner
Uma dansarina	Elinor Gynt

— Dize-me uma cousa, Teddy: conheces por acaso uma rapariga chamada Sappho?

— O que? Sappho? Mas por força que conheço. Quem não conhece a Sappho? Onde a viste?

Richard não respondeu. A vivacidade das palavras do companheiro já o

elucidara sufficientemente acerca da rapariga cuja recordação o puzera toda noite pensativo. O automovel em que iam corria agora por uma das amplas vias de Berlim, ao brando sopro da viração vespertina.

Teddy olhava para o companheiro com sympathia. Richard, o castão da bengala encostado ao queixo, solmava

De repente, com voz alterada voltou-se para o companheiro, o lume da curiosidade anciosa a lampear-lhe nas pupillas:

— Com franqueza, Teddy? Quem é ella?

— Mas é a amante sabida de George Baltz, o rico fabricante de autos. Toda a gente o sabe. E' verdade que mal chegas da provincia e apenas mergulhaste na nossa doida vida de prazeres desta grande capital. Mas olha, pequeno, não te atres. Sappho é uma mulher perigosa!

Richard encarou-o. Seus pensamentos estavam longe, porém. Revia a sua mocidade

ao pé de sua mãe, a velha baroneza de La Croix... a noiva, sua linda prima Maria Garden, companheira dos seus folguedos infantis, mais tarde enlevo dos seus sonhos de adolescente, a calma de sua vida no campo, que só era perturbada pela lembrança dolorosa do outro irmão, André, recolhido a um manicómio... Revia a sua chegada á capital, a primeira noite da opera, a visão daquella linda mulher que o fascinara... Sappho! E era a amante de outro!

— Deixa de tristezas, rapaz! Queres ver Sappho? Então vem commigo. Que diabo! Uma cidade como a nossa é para a gente se divertir, não para andar macambusio, como andas. Vamos, vem dahi.

Fez signal ao *chauffeur*, que parou o carro á porta de um dos estabelecimentos mais afamados da grande metropole germanica, uma dessas casas em que o movimento começa só ao anoitecer e termina com o dia; em que os moços dissipam a



Tem tanto medo do amor assim?

sua mocidade, em que as riquezas se evaporam no jogo e a saúde se arruina nas orgias. Entraram. Era grande já o movimento. E num dos compartimentos reservados um grupo de moços, em torno de uma mesa, tomava *champagne*. Sobre a mesa, uma famosa dançarina ensaiava, por entre as taças, ageis movimentos coreográficos, piruetando desvolta. Richard e Teddy pararam á porta para ver o grupo alegre. A rapariga, reparando em Richard, immovele e sério, interpellou-o, de subto:

— Não quer beber commigo tambem uma taça de *champagne*, caro senhor tristonho?

Os companheiros riram. Richard aproximou-se da mesa e recebeu a taça, e tocando de leve na della sorveu o capitoso vinho. Foi quando a cortina de uma das portas, corrida com impacência, deixou ver Sappho. Richard pousou com a mão tremula a taça sobre a mesa. A rapariga vinha offegante, como a fugir de alguem que a perseguisse. Olhou para os circumstantes; fixou-se afinal em Richard

se era mistér que fosse bem escandalosa a sua notoriedade. Aquelle *sei secco* e ao parecer indifferente chocara-a como se envolvesse uma censura, uma offensa.

A porta abriu-se bruscamente. No limiar surgiu a robusta figura de George Baltz, o amante titulado de Sappho. Rígido, feições crispadas, nem ao menos cumprimentou. Dirigindo-se a Richard, intimo:

— Saia immediatamente desta casa!

O moço corou e crispou os punhos. Conteve-se, entretanto. Adiantou-se para o rico industrial, a passos lentos. Nas suas feições, entretanto, lia-se, tão fria, tão implacavel resolução, que o rico teve medo. Recusou dois passos e, saccando do bolso um revólver, apontou-o ao peito do rapaz:

— Vamos. Saia desta casa. Quem manda aqui sou eu!

— Tu? interrompeu-o Sappho indignada. Esqueces-te de que esta casa é minha, e de que só eu tenho o direito de franquear-lhe ou cerrar-lhe as portas?

Aproximou-se de Baltz, segurou-lhe o

ceios desse amor funesto das grandes cidades.

— Por que? perguntou a moça, aproximando-se mais, com caricias na voz.

— Por que foi a causa da loucura de meu irmão.

— De seu irmão? perguntou Sappho, empallidecendo. Como se chamava elle?

— André de La Croix.

A moça cambaleou.

Seus labios tremulos murmuraram "André de La Croix"...

Vendo-a empallidecer, Richard passou-lhe o braço em volta da cintura.

— Conheceu meu irmão, por acaso?

— Não... E' que ainda estou impressionada com a scena de ainda ha bocado. Perdê-me, isso passa.

Deixou calir o corpo nos braços de Richard. Este cingiu-lhe o busto. E de novo as duas boccas buscaram-se avidamente. Richard conseguiu dominar-se, entretanto. Furtou-se ao amplexo e áquelle ambiente de paixão. Abriu a porta precipitadamente e fugiu...

✱

André de La Croix era empregado do rico industrial George Baltz, proprietario de uma fabrica de automoveis. Moço de grande talento inventivo, toda a sua actividade concentrava-se no estudo do aperfeiçoamento dessas delicadas joias da mecnica.

Vivia em um *chalet* proximo á fabrica, montado com o discreto luxo que lhe permittiam os seus meios.

A flor que perfumava a sua vida era uma rapariga que um encontro fortuito lhe atirara nos braços — Sappho.

O industrial que frequentes vezes ia á residencia do engenheiro, por motivo dos interesses da fabrica, apaixonou-se pela rapariga e disse-lh'o com franqueza. Sappho acolheu a declaração zombeteiramente a principio. Mas depois que Baltz fez-lhe scintillar aos olhos as possibilidades de obter as luxuosas *toilettes*, as ricas joias que ella com olhos invejosos e cupidos se habituara a contemplar atravez das vitrines dos grandes costureiros ou das opulentas joalherias berlinezas, o riso apagou-se-lhe dos labios.

E quando um dia o industrial foi á sua casa comunicar a André que resolvera adiantar-lhe os capitais necessarios á experiencia do novo auto de sua invenção, ao passo que no espirito do rapaz surgiam radiantes as esperanças no proximo triumpho, a obra de seducção se consummava. Dos braços de André, Sappho, a volúvel, a inconstante, deslisava para os daquelle velho que lhe podia satisfazer todos os appetites de luxo e de vaidade. E a vida em commun se fez, e como sempre a boa fé foi illudida.

Era nas vespervas da realisação da experiencia do novo auto. André entrava em casa. Ao chegar ao salão ouviu, atravez do reposteiro, o murmuro de duas vozes. Sem querer escutou e o que ouviu fulminou-o. De costas para a porta, Baltz prendia ao pescoço de Sappho um riquissimo collar de perolas. E quando terminou, a cabeça da rapariga, em um movimento felino, voltou-se e offereceu a rubra rosa dos frescos labios aos beijos do velho.

André cambaleou. Passou a mão pelos olhos. Infames! Como zombavam da sua boa fé! E fóra por esse motivo que o rico lhe offerecera o seu dinheiro. Explícavam-se então por aquella vergonha os vestidos que Sappho adquiria "com as suas economias", como ella cynicamente affirmava. Cerrou os punhos. Uma idéa lhe veio ao cerebro, porém. Conteve-se. Tossin, como se entrasse naquelle instante, e correu o reposteiro. Os dois cumplices já estavam distantes um do outro. Sappho le-



O louco mal a viu...

a sua escolha. Dirigiu-se-lhe em voz entre supplice e imperativa:

— Peço-lhe acompanhar-me até minha casa. E' um grande obsequio que me prestará.

Richard olhou-a, fito. Depois, sem hesitar mais, offereceu-lhe o braço.

✱

No rico salão de sua residencia, Sappho tirou a capa, e como o moço se preparasse para partir, pediu-lhe com voz quebrada: — Fique um momento ainda. E' tão cedo... Quer se retirar?

— Deixo-a em casa...

— Não, não parta já. Quero agradecer-lhe o seu favor. Tome uma chicara de chá commigo.

Obrigou-o a sentar-se e serviu-o.

— Está ha muito na Capital? Nunca o havia visto senão esta noite.

— Eu já a vira, porém.

— Onde?

— Na Opera.

— E sabe quem sou?

— Sei.

Um véo de melancolia toldou as feições da rapariga. Para que aquelle rapaz, chegado de novo da provincia, já a conheces-

punho armado, tomou-lhe o revólver e com um gesto duro expulsou-o. Baltz olhou para ella; olhou para Richard depois, com olhos mãos. Depois virou as costas. Sakiu.

Sappho poz sobre a mesa a arma que arrebatara das mãos do industrial. E de subito suas pernas fraquearam; fazia-se a reacção; desfalleceu.

Richard tomou nos braços aquella mimosa carga e depol-a suavemente no fofu divan; ajoelhando-se ao pé poz-se a contemplar-lhe as delicadas feições que o deliquio tornava mais lindas ainda.

Um suspiro alteou o niveo collo da rapariga. Abriu os olhos e vendo sobre o seu rosto, inclinado, o do rapaz, enlaçou-lhe o pescoço com o braço nu e fechando os olhos attrahiu-o. Os labios dos dois se uniram...

Foi Richard quem primeiro se furtou á estonteante caricia. Levantou-se cambaleante e fugiu de perto de Sappho. Esta levantou-se e a passos lentos aproximou-se:

— Por que fugiu de mim? Acaso metto-lhe medo? Ou será o amor que lhe desperta receios?

Sombrou-se o rosto de Richard. E foi com voz quasi aggressiva que respondeu:

— Sim. Tenho de facto fundados re-

vantara a gola do vestido, occultado o collar. O industrial correu pressuroso ao encontro do engenheiro:

— Então? Tudo prompto para a grande experiencia? Estou ansioso. Foi o que me trouxe cá.

— Se quizer podemos realisar-a já.

— Já?

— Sim, já. O carro está prompto. Vamos os tres. Eu mesmo guiarei.

O industrial olhou para Sappho. Esta empallidecera á entrada de André, mas socegara depois. Felizmente elle nada percebera.

+

O carro deslisava agora por uma estrada que serpava entre montanhas. André era o "chauffeur". Sappho e Baltz ao fundo gosavam a vista que se desenrolava aos seus olhos, enquanto o auto, guiado por pulso firme e seguro, corria suavemente, augmentando progressivamente a velocidade. O braço do banqueiro ergueu-se e descansou sobre a capota. O caminho sinuoso prendia a attenção do "chauffeur". O braço deslisou e, enlaçando o pescoço da moça, attrahiu-a. Ella deixou-se attrahir. E os labios do industrial começaram a percorrer-lhe as faces, da commissura dos labios ao lobulo roseo das orelhas.

André de la Croix, a mão no guidon, os olhos pregados na estrada que em voltas se abria á frente do carro, parecia só attender ao seu trabalho. Um pequeno espelho, entretanto, pregado á lanterna do carro, não o deixava perder um só movimento dos dois entes cuja vida tinha nas suas mãos. A pouco e pouco a velocidade augmentava de forma assustadora. E um rictus satânico crispava os labios do "chauffeur". Uma resolução sinistra o empolgava. Uma volta de estrada, um talude galgado e o carro precipitar-se-ia no abysmo, que era o valle lá em baixo, a algumas centenas de metros.

150 kilometros, 180, 200, 210... O carro seguia como uma tromba. Sappho e Baltz, subitamente aterrorisado, agarraram-se á capota, suspeitosos das intenções do engenheiro. Saberia elle? Saberia elle? Ao longe, atravessado numa volta, um pesado carro carregado de grossos toros de madeira tomava toda a estrada. E o automovel em vertiginosa velocidade ia-lhe em cima. Era já impossivel travar-o. E a morte appareceu sinistra aos olhos daquelles dois entes, para quem minutos antes a vida sorria cheia de faceis gozos e de encantos. Um grito pavoroso escapou-se-lhes dos labios. Fecharam instinctivamente os olhos para não ver o choque...

O auto parou instantaneamente, roçando apenas a carroça de madeira. Era o triumpho do inventor.

Voltaram-se ansiosos para elle.

André de La Croix, deixando o guidon, ergueu-se. E subito, uma gargalhada explodiu. Atirando-se para traz, no assento, o seu riso nervoso punha frio na alma, estertorava... O desgraçado não pudera resistir á traição da mulher amada. Enlouquecera.

+

Era isso que cavára fundas rugas de dor nas faces maceradas da velha Sra. de La Croix, roubando-lhe o sorriso aos labios. Seu filho mais velho fôra-se um dia e não voltára. Recolhido a uma casa de saúde, nenhuma esperança tinham de cura os medicos que o tratavam. O mais novo lá estava agora tambem na capital maldita que lhe roubára o outro. E uma preoccupação maior apossara-se della, quando olhava para a sobrinha Maria, noiva de Richard.

— Tia, não acha que Richard está demorando?

— Infelizmente elle foi ver o que se podia fazer pelo pobre irmão. Mas olha lá o estafeta. Vae ver, Maria, pôde ser que seja uma boa noticia.

A moça correu. Era um despacho telegraphico. Dizia, apenas: Chegarei amanhã, pelo trem da manhã.

As duas se abraçaram, lendo esse telegramma, os olhos cheios de lagrimas.

Mas o dia seguinte passou. Chegou o trem da manhã; chegou o trem da tarde. E Richard não chegou...

+

Mal Richard sahiu da casa de Sappho, Baltz entrou.



Georges Baltz e Sappho.

— Que deseja? interrogou a moça, com um subito desafio nos olhos.

— Vim, respondeu apenas o industrial.

Aquella palavra brutal era o sello da posse, a marca da infamia. Que era Sappho, afinal? Apenas a amante daquelle homem, que a mantinha com o seu dinheiro. Pagava-lhe as caricias com as suas notas de banco. Eram delle aquella casa, delle o mobiliario, delle aquellas joias e aquellos vestidos; tudo fôra adquirido pelo seu dinheiro. Viera, Que de extranhavel, pois, na sua presença?

Sappho teve um movimento de revolta.

— Sabe o que mais? Estou farta. De mais mercadejei com os meus encantos. Acabou-se. Pôde se retirar.

Baltz sorriu e sentou-se tranquillamente,

— Tudo isso é por causa daquelle alfe-nim?

Sappho empallideceu. Depois, resolutamente:

— Já que o quer saber, é. E' por elle e pelo seu amor. Até aqui tenho vivido mergulhada no vicio, a fingir um amor que não sinto. Agora, fique sabendo, amo aquelle rapaz. Tudo mais me é indifferente.

— Sabe quem elle é? perguntou Baltz, com um sorriso máo.

Sappho empallideceu e foi com voz mal segura que pôde responder:

— Sei.

— Pois então escute. Vou sair daqui á procura delle. E...

(Termina no fim da revista).



Devoradora de fogo

Fire Eater



Film da Universal — Produção de 1922

DISTRIBUIÇÃO

Bob Corey	Hoot Gibson
Martha Mc Carthy	Louise Lorraine
Jim O'Neil	Walter Perry
Jacob Lemar	Tom Lingham
Wolf Roselli	Fred. Lancaster
Marie Roselli	Carmen Phillips
Dad Mc Carthy	Geo Berrell
Marty Frause	W. Bradley Word
Mort Frause	Geo A. Williams

O governo dos Estados Unidos acaba de resolver que o Valle do Paraíso seja incorporado ao Parque Nacional de Kolac. Os montanhezes indigenas recebem com grande indignação a noticia de que o governo vae enviar para a região um destacamento de Atiradores da Floresta, que lhes designarão o local onde devem apascentar o gado, fazer lenha, etc. No intuito de evitar quaesquer attrictos, as autoridades resolvem escolher um atirador de espirito conservador e dotado de boa indole, para que preceda os seus companheiros, e proceda a uma educação previa dos montanhezes, para que a medida seja executada sem obstaculos. Para esse encargo é designado Bob Corey pelo commandante Reeves.

Jim O'Neil deverá acompanhar Corey e para isso se encontrará com elle num ponto de antemão fixado. Antes porém

que os dois se encontrem, alguém, escondido na mattaria baixa da floresta, faz fogo contra Corey; o tiro porém vae attingir apenas a lata de melão, que faz parte das provisões de Corey e que este traz amarrada á albarda de uma mula de carga.

Mais não é preciso para que Jim O'Neil e Bob Corey comprehendam que a missão



Bob Corey e Martha Mc Carthy.

que lhes foi confiada não será isenta de difficuldades nem perigos.

Framerville é o nome do centro da população para onde O'Neil e Corey se dirigem. Mort Frause, o mais antigo dos que ali se estabeleceram, proprietario do unico armazem que ali existe, é quem governa a villa e os montanhezes, sobre os quaes exerce a maior influencia.

Os atiradores, quando ali chegam, vêem-se alvo de uma bem triste recepção; mas Corey, cuja boa indole se patenteia invariavelmente em cada caso, accieita de boa cara o acolhimento que lhe é feito, e assenta de si para si que procurará ir gradualmente conquistando as boas graças de toda aquella gente, junto á qual o trouxe uma missão de sympathia, e não de hostilidade.

Os dois rapazes compram algumas provisões a Marie Roselli, uma rapariga italiana, cujo irmão é proprietario de uma fazendola que contém algumas centenas de cabeças de gado. A recepção dispensada aos dois atiradores pelo irmão de Marie é mais ou menos no genero da que lhe foi feita pelos outros aldeões. Sem embargo disto, Corey assevera á moça e a seu irmão que nada têm que recear.

Certo dia Corey encontra uma bonita rapariga, Martha Mc Carthy, que se insurge contra os galanteios um pouco brutos de um individuo que a persegue. Corey, apparecendo no local, impede que a rapariga continue a ser importunada pelo brutal galanteador. Esse homem é Lemar, um individuo que explora uma serraria, onde a materia prima é madeira roubada das florestas do governo.

Corey acompanha a rapariga á sua casa, e ali é recebido hospitaleiramente por Mc Carthy, pae de Martha. A moça, a quem

(Termina no fim da revista)



Corey, Lemar e Martha.

Tommy o Sentimental

DISTRIBUIÇÃO

Film da Paramount — Produção de 1920

TOMMY DANDYS, o sentimental
Grizel
O Dr. McQueen
Elspeth Sandys
Dr. DavM Glunnell
A Dama Pintada
Lady Alice Pippinworth
Corp. Schiach
Gavinia
O pequeno ministro
Dominee Cathro

GARETH HUGHES.
MAY Mc AVON.
George Fawcett.
Leila Frost.
Kempton Greene.
Mabel Taliaferro.
Virginia Valli.
Harry L. Coleman.
Kate Davenport.
Alfred Kappeler.
Malcolm Bradley.

OPINIÕES DA CRITICA

Sentimental Tommy é uma das produções classicas da estação — uma rara e linda flor do jardim da cinematographia. Delicadamente esculpida, patheticamente humana, occupa lugar de distincção entre as adaptações á tela. Raramente se vê um romance cinematographico com tão vivas cores e ao mesmo tempo tão impregnado de sentimentalismo. Ninguém que tenha visto passar pela tela essa historia de amor poderá jamais esquecer-a. E' dos trabalhos que se tornam favoritos do publico. Pode ser passada e agradará tanto no salãozinho rural, como nas grandes salas de espectáculo das cidades populosas.

Screen Opinions.

Os que apreciam os deliciosos caracteres que o famoso novelista escossez tão bellamente descreve, devem se regosijar dessa adaptação ao cinema com a maior fidelidade de um dos seus mais delicados trabalhos...

Moving Picture World.

Excepcionalmente artistico e inegavelmente humano.

Motion Picture News.

E' um film que prende o espectador á sua cadeira até a passagem das ultimas scenas.

Exhibitor's Trade Review.

Tomará o lugar entre as grandes produções do anno.

Wid's.

O vento glacial da Escocia, passando por sobre as charnecas, varria a aldeia de Thrums, onde o ferreiro funcionava como agente do correio, e os habitantes, muito puritanos nas suas virtudes, tinham a Dama Pintada por objecto de desprezo. Pouco se lhes dava que a formosa e distincta senhora estivesse louca desde o dia em que — vinte annos antes — seu marido desaparecera, deixando-lhe nos braços uma creança que agora herdava o desprezo votado á pobre por toda a rude communita. A despeito de tudo isso, a pequenina Grizel não deixara de se criar lindamente, nem de votar toda a sua dedicação e affecto á pobre senhora que a lançara ao mundo. Na Dama Pintada, como lhe chamavam os aldeões, jámais se dissipara o orgulho das suas fórmas e feições; mas, perdido o juizo, era agora uma figura que movia á compaixão.

Um dos seus habitos era ir ao Correio, uma vez por semana, procurar cartas do ausente; e quando essas cartas cessaram

de chegar, a formosa senhora persistiu nas mesmas visões, como sempre fizera, para se retirar de cada vez com igual desillusão.

Era Grizel que sempre a acompanhava, e outro tanto succedia nesse dia:

— Não tem carta para mim? — perguntou a Dama Pintada ao ferreiro que, a essa hora, com as mãos cobertas de tisna, procurava classificar a correspondencia.

certeza importante, posso fazer-lhe a vontade, — disse o ferreiro cujo coração parecia menos duro que o dos seus conterraneos. — Aqui a tem!

A pobre demente pegou na carta e apertou-a ao coração. Depois saiu, com ella, para a estrada, acompanhada sempre por Grizel, que não lhe perdia um movimento.

— Restitue a carta, mãezinha, — supplicou a pequena. — Não é tua, e não é direito que a leves contigo!

Era ella a unica pessoa que tinha alguma influencia sobre aquelle espirito anuviado da doente; mas havia lagrimas nos olhos da pobre senhora, quando, com relutancia, ella entregou a Grizel o envelope. A creança levou-o ao ferreiro, com algumas palavras de desculpa.

Os gritos de escarneo das creanças, na estrada, fizeram Grizel voltar correndo para junto de sua mãe. Era uma porção



V. não deve annunciar o nosso noivado antes que Elspeth se case.

— Hoje, nenhuma, minha senhora, — respondeu com ar compassivo.

— Vamos então para casa, mamãe, — disse Grizel com brandura.

— Espera ainda um pouco, filhinha. Vê a letra daquelle envelope que elle tem na mão. Parece-se tanto com a letra de teu pae!

— E' para um dos aldeões! — voltou o ferreiro.

— Que pena! — exclamou, com um suspiro, a Dama Pintada. E logo accrescentou, num desabafo de saudade: — Tal qual as cartas que eu costumava receber! Que prazer seria ter nas mãos aquella carta, ao menos um momento, — só um momento!

— Está bem. Como a carta não é com

de rapazes e raparigas, chefiados por Corp. Schiach, que entre as creanças tinha fama de valentão, e a algazarra insultuosa vava de facto a mãe de Grizel.

— Vão-se embora e deixem-n'a em paz! — exclamou a pequena, pegando na mão da demente, e levando-a consigo. — Vocês deviam envergonhar-se do que estão fazendo!

— Olha a fedelha! — respondeu Corp. — Queres talvez que respeitemos a Dama Pintada? Pois nenhum respeito nos merece, — entendes? E tu ainda menos, — cousa ruim!

Lagrimas, lagrimas cruéis, affluíram aos olhos da menina. Eram sempre estes os dolorosos insultos que as outras creanças lhe dirigiam!



As ilusões de Tommy, julgando-se príncipe.

Grizel atirou-se contra os seus insultadores, que a agrediam com pedras e páos, até que Corp. adiantou-se ao grupo, segurou-lhe o pulso e lh'o torceu desapiedadamente. A menina não deixou de responder galhardamente à agressão; mas as suas forças não estavam à altura da defesa necessária.

Um rapaz, de casaco de belbutina, e a sua formosa irmãzinha, forasteiros decerto, vinham descendo a estrada e perceberam o que se passava. O rapaz encheu-se de indignação ante aquelle acto de cobardia. Decerto havia nelle uma imaginação vivaz, tanto assim que, simultaneamente com o desenrolar dos factos, architectara mentalmente, em torno delles, um romance enternecedor. Depois, quando os seus olhos descobriram uma expressão de dor na physionomia contorcida da menina, o seu espirito desceu das nuvens em que pairava ao terreno das cousas reaes.

— São uns brutos, Elspeth! — exclamou.

— Não te intromettas no caso, respondeu ella. — Não quero que te mettas a defender nenhuma outra moça senão eu! Não tolero sequer que olhes para outra moça, — entendes?

Elspeth era extremamente ciumenta de seu irmão. Mas o coração do moço não ponde resistir ao mudo appello de Grizel; e, antes que Tommy Sandys pudesse reflectir no que fazia, investia contra Corp, obrigando todas as demais creanças a fugir, e applicava tamanha sova ao "valentão" que elle em breve pedia misericórdia. Tommy só porém o soltou depois de o obrigar a pedir perdão a Grizel; quando o bando finalmente dispersou, Tommy esboçou um sorriso e disse á menina:

— Tenho a certeza de que agora a deixarão em paz! Espero que não tenham feito mal aquella senhora!

— "Aquella senhora!" — repetiu Grizel. — Tratas mamã, Tommy, como uma pessoa respeitavel!

Conversaram alguns momentos um pouco enleados e Grizel finalmente se despediu de Tommy á porta do chaletinho em que morava, todo o seu coraçãozinho meigo tomado de uma grande admiração pelo rapaz.

Na sala antiquada da habitação, sua mãe

cantolava uma velha canção, enquanto cortava as folhas mortas de algumas flores. Lançou um vago olhar a Grizel, que com uma secreta alegria a brilhar-lhe nos olhos se sentara numa cadeira de balanço defronte da panela de ferro a ferver, na lareira aberta.

— Sinto-me tão feliz hoje! — disse a menina com os braços apertados em torno da delgada figura de sua mãe, sentada no seu collo. Encontrámos, finalmente, hoje, alguém que fosse bom e amavel para com-nosco!

As suas palavras não tiveram, porém, aparentemente, nenhuma significação para a pobre mulher, em cujo espirito desgovernado se debatia provavelmente, a essa hora, algum problema do passado...

+

Foi assim que começou a amizade entre Tommy, o Sentimental, e Grizel; e os dois

mais e mais se foram querendo, á medida que a primavera declinava para o verão. Muitas vezes fizeram juntos longos passeios á garganta do rio Den, onde elle corre por entre plantas franzinas e seixos claros, para se avolumar mais longe e se despenhar por fim, ao som alacre das suas aguas, finalmente livres!

Veiu porém o triste dia em que a Dama Pintada entregou a sua alma a Deus, e deixou atraz de si uma creancinha enlutada, que a mais ninguém tinha na terra! O velho Dr. Mac-Queen, medico da aldeia, attendera até o ultimo momento á pobre senhora, e, terminados os ultimos ritos, elle e alguns aldeões ficaram a considerar a pobre abandonada, que chorava no seu catrezinho humilde as mais dolorosas lagrimas do seu coração!

— Não podemos deixar esta creança aqui, ao abandono. Alguem tem que tomar conta della! — resmungou o velho. — Qual de vocês, mulheres, quer fazer isso?

— Eu cá, não! Essa creança é uma filha da vergonha! — disse uma dellas.

Todas as outras se desculparam do mesmo modo. Mc-Queen, rude embora, tinha ainda no coração uma centella de sentimento, que agora se tornava em chamma. E com uma tirada trovejante contra as mulheres que se haviam excusado, pegou da mão de Grizel:

— Chega de lamurias e de hypocrisia! Uma vez que as mulheres não têm coração, eu te adoptarei. Sômente, terás que fazer jus ao pão que comeres!

Levou a creança, installou-a em casa, e traçou-lhe um mappa de trabalho que a onerava até o limite extremo as suas forças.

A morte da mãe azedara porém o genio de Grizel, e a rudez do medico irritava-lhe por tal modo os nervos que não raro, á menor provocação, ella entrava em discussões com o tutor, e ralhava com elle energicamente. A principio Mc-Queen doia-se desse procedimento; mas depois ria ás escondidas, quando lhe evocava a figura pequenina, antepondo-se galhardamente á sua figura de hercules.

A rabujice de Grizel foi porém crescendo, até que certo dia ella disse ao medico:

— Ninguém me quer. Eu sou uma filha da vergonha e vocês são incapazes de amar uma creança nas minhas condições!

No caminho da sua propria amizade por



Thrum deve estar orgulhosa contigo, Tommy...

Tommy ella encontrava a hostilidade da ciumenta Elspeth e isso levava ao paroxismo o seu desespero.

— Vou fugir para Tillidrum — disse um dia a Tommy, com ar de ameaça.

— Pois eu irei contigo, — retorquiu elle.

— Tu precisas de alguém que te proteja!

Não havia o que argumentar, e assim lançaram-se os dois pela estrada fôra. Quando o medico voltou á casa e soube do desaparecimento da menina foi uma explosão geral de indignação. Mc-Queen lançou meia dúzia de pragas, saltou para dentro da sua carriola e disparou o cavallo a toda a brida, apenas obteve indicação do caminho que haviam levado os fugitivos.

Estavam já milhas distante, quando Mc-Queen os alcançou e puxou Grizel para

— Eu procurei dissuadi-la. Ella não quiz dar-me ouvidos. Então foi que me resolvi a acompanhá-la para que lhe não succedesse mal, — protestou Tommy. — E' sempre o mesmo. sou demasiado sentimental, e de vez em quando tenho que me arrepender!

— Está bem: entra no carro, diabrete! — resmungou Mc-Queen. Eu devia deitar-te abaixo uma costella, por me andares a namoriscar a pequena; mas enfim, como afinal fizeste á menina um beneficio, estou disposto a perdoar-te! Entra no carro: eu vos levarei aos dois até á casa, para que não façam maior damno!

Tommy, aos vinte e dois annos foi para Londres, e ali se elevou á gloria e á fortuna, como notavel escriptor. Aos vinte e dois annos já o consideravam todos um

contrahira casamento e era agora o bagageiro da estação local. Foi elle quem primeiro abraçou o joven e applaudido escriptor, apontando-lhe ao mesmo tempo, entre a multidão, Grizel, que era agora uma linda rapariga de dezoito annos.

Tommy pressurosamente abriu caminho na direcção della.

— Que alegria tornar a ver a minha Grizelzinha querida! — suspirou sentimentalmente. Gostas ainda de mim como gostavas quando os dois eramos creanças?

Subiu-lhe o carmin ás faces, os olhos baixaram sobre o vestido que quasi lhe descia aos pés, e instinctivamente levou uma das mãos aos cabellos, agora dispostos num gracioso topete, ao alto da cabeça.

— O tempo mudou-nos muito externa-



Os sonhos de Tommy, o sentimental.

dentro do carro, com muito mais energia do que graça.

— Fizeste muito mal em fugir: foi uma maldade que não tem justificação! — disse com severidade. Mas os olhos se lhe encheram de lagrimas, quando atentou na carinha triste da menina: — De todo o modo, ainda bem que te encontrei; e prometto-te que, d'ora avante, nunca mais serei rispido para ti!

— Deixe-me voltar no carro comtigo! — disse Tommy, sorrindo. — Para voltar a pé, é muito longe!

— Pois a pé é que terás de ir! — retorquiu o doutor. — Agiste como um malfeitor, levando esta menina de casa, e nem eu sei porque não te mando metter na cadeia!

prodigio. Sua irmã impava de orgulho com o seu extraordinario triumpho.

— Sou eu a tua inspiração, — dizia-lhe Elspeth. Guarda-te bem de qualquer contacto com outras mulheres: decerto virias a perder os dotes excepcionaes com que Deus te fadou!

— Pois então deixa-me fugir de Londres e das tentações! — respondeu Tommy. Podiamos, por exemplo, ir buscar isoladamente a paz naquella aldeola escocseza de Thrums, onde se passaram os mais felizes dias da minha infancia.

Elspeth concordou e os dois fizeram a viagem.

As primeiras voltas foram para a casa da mãe, pois o "estação" de ali.

mente — respondeu — mas no meu coração...

— No teu coração?... —

— Tommy! — interrompeu Elspeth, com voz severa.

— O doutor... — começou Tommy.

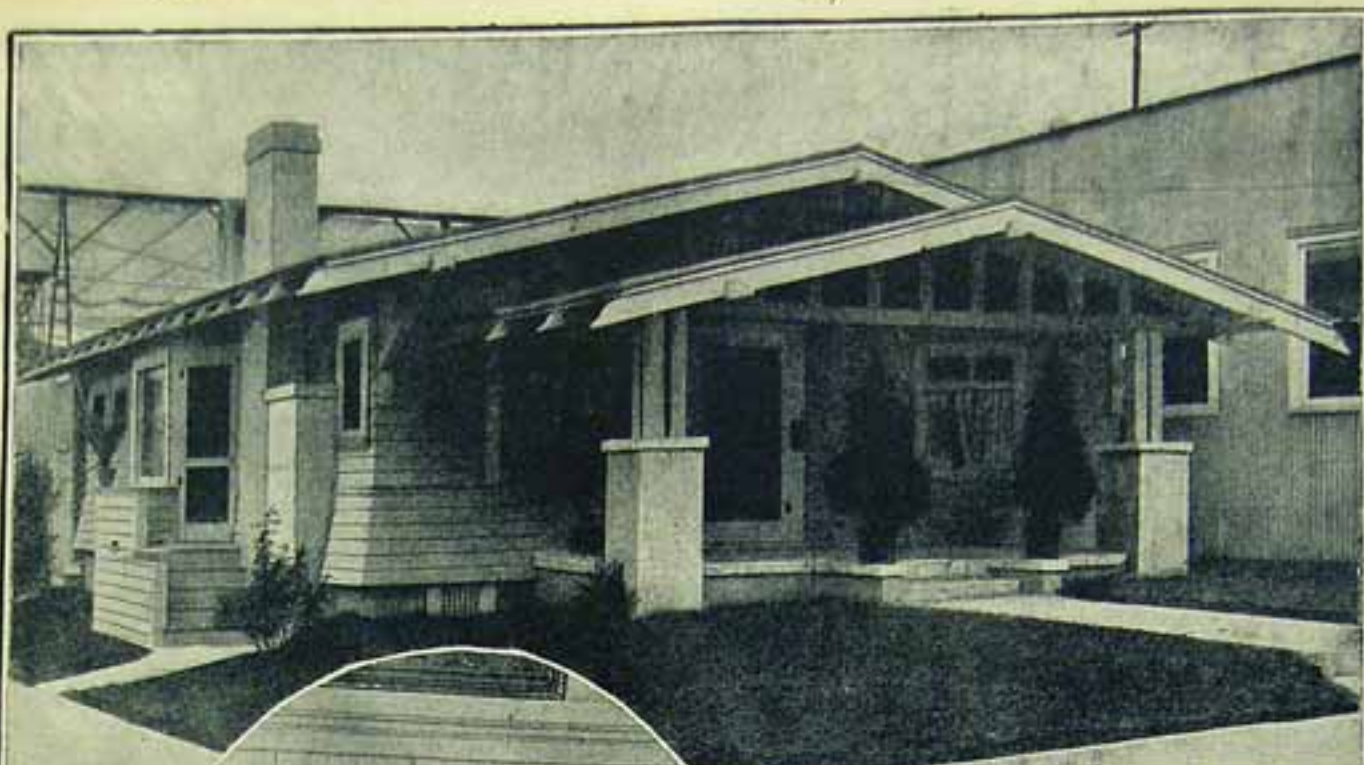
— Falleceu — disse Grizel, com tristeza — e deixou-me na sua velha casa, aos cuidados de seu amigo, o joven doutor Glunnell.

— Hei de ir lá ver-te, — promettera o moço.

— Não deixes de ir! — disse Grizel sorrindo.

A menina voltouse para partir e deixou cahir uma das luvas, que Tommy se apressou em enfiar no bolso.

(Termina no fim da revista)



COMO VI-
VEM AS
ESTRELLAS
DA REALART

O "bungalow" de Wanda Hawley e Bebe Daniels. Bebe executando uma declaração de amor pelo gramophone. Wanda Hawley fazendo o seu "lunch".



A METRO — A Motion Picture News contesta os boatos de fusão da Paramount e da Metro, baseando-se na recente eleição de Marcos Loew para a presidência dessa última empresa. Marcos Loew é sogro de um filho de Adolph Zukor, diretor da Famous Players... Enfim, pôde ser que sejam boatos, pôde ser...

Hail the Woman, o novo film de Thomas Ince para a Associated Producers, foi um dos grandes sucessos deste princípio de anno. Trabalharam nelle Theodore Roberts, Florence Vidor, Tully Marshall, Lloyd Hughes, Gertrude Claire; o primeiro tem um trabalho magnifico; Florence Vidor revela-se uma extraordinaria artista. "E' o maior trabalho de Ince para o cinema", diz a critica.

Emile Chautard deve dirigir varios films para a Robertson Cole. Chautard é francez e tem varios films á sua conta para a World, Pathé N. Y. e Paramount, com Pauline Frederick, Elsie Ferguson e outras estrellas. Dirigirá agora os films de Pauline Frederick para aquella empresa.

Deu um suspiro. As feições se lhe transfiguraram. Um sorriso "canafile", um sorriso de mercadora de amor, o sorriso profissional aflorou-lhe os lábios. Com passos languídos, colleantes, aproximou-se de Baltz e, deitando-lhe as mãos em torno do pescoço, deixando descahir a cabeça e alteando o busto, murmurou, com voz meiga:

— Mas, meu amor, tu não vês que tudo isso é brincadeira? Que a tua gatinha não pôde passar sem o seu bemzinho? Anda, tira o chapéu e fica!

✱

Richard de La Croix, tendo enviado o telegramma à família, sentiu um impulso irresistível de ver novamente Sappho, antes de partir. Entrou cedo ainda na casa da moça. Esperou na sala, fazendo-se anunciar. Sappho veio ao seu encontro, vestida com um simples *peignoir*.

— Parto.

— Vae-se?

— Sim.

Olharam-se longamente. Por fim a rapariga, resolutamente, disse-lhe:

— Espere um instantezinho.

Entrou no quarto. Sobre o divan, dormia George Baltz, calmamente, repousadamente.

A moça vestiu-se rapidamente, com as maiores cautelas, procurando não despertar o velho industrial. Em pontas de pés dirigiu-se para a sala e defrontou Richard.

— Partes? Pois leva-me contigo. Quero pagar-te em amor o mal que fizeste a teu irmão.

Fôra numa linda praia de banhos de pequena cidade de verão, no Baltico, que Richard e Sappho haviam se refugiado. Ali, desconhecidos de toda gente, calma lhes decorria a vida, entre prolongados passeios pelo mar, sempre calmo e sempre azul, e sestas na praia que as ondas orlavam de branca espuma.

Sappho se transformara. Ninguém mais reconheceria nella a soberba "leãoa" das noites de luxo e de prazer dos centros *chics* de Berlim. Casal de pombozinhos sempre a arrulhar, os outros veranistas, vindos das mais diversas partes da Alemanha, tomavam-nos por dous recém-casados, e aos furtivos carinhos surpreendidos respondiam com sorrisos de sympathia. Uma tarde, porém, em que Richard passeava só, pela praia, encontrou-se frente a frente com George Baltz. O moço, ao vê-lo, estacou, encarando-o resolutamente. O velho industrial, entretanto, não tinha propósitos agressivos. Demonstrou-o logo, dizendo:

— Não venho para brigar, mancebo. Pôde ficar sem receio. Procurei-o, entretanto, porque precisava ter uma explicação contigo. Quer ouvir-me?

Richard inclinou-se. Com um gesto indicou um dos bancos encostados ao paredão do dique. Sentaram-se. O velho começou:

— Não quero, absolutamente, disputar-lhe a posse de Sappho. Por um dever de consciencia, entretanto, preciso falar-lhe do passado dessa rapariga...

E a um gesto de Richard:

— Ouça-me com paciencia. Não quero offender-o. Ser-me-á grato, entretanto, pelo que lhe vou contar. Conhece esse passado?

Richard fez um gesto vago.

— Sabe o nome da mulher que levou seu irmão à loucura?

Richard levantou-se bruscamente:

— Que ha de commun entre esta mulher e Sappho?

— E' que... são uma e a mesma pessoa.

Richard cahiu de novo, sentado, com as mãos no rosto.

— Escute. Vou contar-lhe a historia de seu irmão.

Meia hora depois, sahia Sappho apressadamente do hotel. Ao chegar á praia, perguntou a um creado:

— Sabe para que lado foi Mr. de La Croix?

— Para os lados do dique, Excellencia. Sappho seguiu pela praia para o lado do dique. Quasi ao chegar ao fim teve um encontro que lhe gelou o sangue nas veias. Cruzou-se no caminho com um homem que lhe tirou o chapéu em um cumprimento a um tempo ironico e respeitoso.

— Baltz aqui! murmurou a desgraçada, parando e olhando a silhueta desgraciosa, que se afastava pela praia, a passos pesados. A presença dessas aves de rapina é quasi sempre indicio de desgraça.

Seguiu para deante, os passos desalentados pelo presentimento. Uma sombra desenhava-se sobre um banco escostado á muralha. Curvado sobre as mãos, a cabeça escondida, parecia succumbir ao peso de um desgosto mortal, de um indescritivel soffrimento.

— Richard! murmurou a moça, apavorada.

O rapaz levantou o rosto desfigurado. Vendo-a, as mãos se lhe crispavam convulsas.

Levantou-se tropego, cambaleante, como se uma vertigem o ameaçasse. A moça quiz approximar-se. Elle fixou-a ao solo, immovel, com um gesto duro e imperioso. E, triste farrapo humano, lá foi aos trancos pela praia fóra. Ao passar por ella, sussurrara uma palavra unica:

— Infame!

✱

No manicómio, André de La Croix era presa de crises continuadas. Fôra ah! que George Baltz obtivera o endereço dos amantes e isso quasi lhe custara a vida. O louco, á vista daquelle homem, precipitara-se sobre elle e não fôra o soccorro prompto dos enfermeiros não lhe sabria vivo das mãos. Recolhido á cellula, visões perseguiam constantemente aquelle cerebro enfermo. Foi em uma manhã em que elle se mostrava mais calmo que Sappho appareceu e quiz vel-o. O medico hesitou a principio; suppoz, entretanto, que a presença da causadora do desequilibrio mental daquelle homem talvez tivesse um influxo benefico sobre o seu estado. Franqueou-lhe com todas as cautelas a cellula em que elle estava retido. O louco, mal a viu, precipitou-se-lhe aos pés, afagando-lhe uma das mãos, como que reconhecendo-a. Deixou-se depois cahir ao solo, a cabeça entre as mãos, gemendo e soluçando entretanto. Nos seus olhos porém o mesmo clarão de loucura... Faltára a experiencia. O director do estabelecimento não quiz prolongar a demasiadamente, temendo excitação maior. A moça deixou a cellula com o coração despedaçado. E o doido ficou entregue ás suas visões... De subito ergueu-se da posição em que estava e atirou-se contra as almofadas da porta. Em vão. As suas unhas partiram-se e não conseguira remover o obstaculo.

Nisto porém ouviram-se passos no corredor. O doido encostou-se á parede, ao lado da porta. Entrou o creado com o jantar. Quando se voltava para fechar a porta, André de La Croix, com um salto felino, atirou-se sobre elle e deitando-lhe as mãos ás guelhas estrangulou-o. Abrindo a porta depois, com precauções infinitas, atravessou o corredor e ganhou o jardim. Saltou facilmente o muro e chegou á rua. Parado, por motivo de um obstaculo

qualquer, um automovel luxuoso estava na rua em que o louco saltou. Abrindo subtilmente a portinhola, elle mettu-se no vehiculo.

O carro rodou...

No peristilo da Grande Opera parou.

Era a terça-feira de Carnaval, o dia da grande loucura... O aspecto do magnifico edificio era deslumbrante. Ondas de mascaradas chegavam e subiam a riquissima escadaria profusamente illuminada.

O *chauffeur* desceu e, a mão no *bonet*, abriu a portinhola. Um vulto rigorosamente vestido, o rosto tapado por um *cache-nez* desceu e seguiu a turba.

E o automovel tomou o seu lugar na fila. Dentro, enrijecendo ao frio da noite, o cadaver de George Baltz estrangulado por André de La Croix.

✱

Richard, deixando a cidadezinha á beira-mar que abrigava os seus mallogrados amores com Sappho, dirigira-se, o coração amargurado, para a casa paterna. Não foi o mancebo de feições serenas, de florescente saúde e olhos tranquilllos, o que Mme. de La Croix recebeu nos seus braços amorosos. Foi antes um homem em que as paixões do mundo haviam imprimido suas garras, devastando-lhe o rosto, como lhe haviam sombreado o espirito. Richard já não era o mesmo. Distrahido, vivendo como que mergulhado sempre em preocupações penosas, forçando o sorriso para responder ás sollicitações maternias, evitando a ingenua garrulice da noiva, por mais que elle o tentasse, por mais que elle o quizesse, a recordação da flor do vicio metropolitano que elle tivera por dias nos braços insinuava-se-lhe no espirito, numa obsessão indefinida, irreprimivel, obstinada...

A existencia lhe era insupportavel naquelle recanto tranquillo da vivenda campezina. Os dias se passavam e não lhe traziam repouso ao espirito. Vivia pela recordação da amante.

Uma manhã, Mme. de La Croix chamou-o:

— Richard, noto que não és o mesmo, depois que voltaste da cidade. Alguma cousa te preocupa. Que tens, meu filho?

Richard sorriu com tristeza:

— E' illusão sua, minha mãe. Não tenho nada que me preocupe.

— Não se pôde illudir os olhos de uma mãe, Richard. Tens de certo alguma coisa. Evitas sempre alludir á tua viagem. Foges da companhia de tua mãe. E Maria?

— Maria?

— Não vês como a pobrezinha anda triste? Não, Richard, esta viagem foi-te funesta...

E a pobre senhora limpou os olhos.

Richard ajoelhou-se-lhe aos pés.

— Mãe, minha mamãezinha, perdoa-me. Ando preocupado de facto, mas com a lembrança de André. Creio que não ha esperanças de cura.

Mme. de La Croix deixou que as lagrimas lhe corressem livremente. Viuva desde moça, fugira do mundo, recolhera-se áquelle logarejo perdido, para consagrar toda a sua existencia aos filhos. Um a loucura lh'o arrebatara, forte, cheio de vigor, justamente quando o triumpho lhe sorria... O outro...

— Richard, quando te casarás?

O moço hesitou. Mais tenaz do que nunca a recordação dos beijos da outra o perseguia.

— Mas... quando o determinares, minha mãe.

— E é de teu desejo, meu filho?

— Basta que seja o seu, minha mãe, respondeu elle evasivamente.

— Vae então ter com tua noiva. Vou preparar tudo para que daqui a 8 dias se

realise essa minha última ambição. Casados, vocês dois vivendo na tranquillidade de um lar feliz, poderei por fim descansar.

O cortejo nupcial de volta da igreja recolhera-se. Agora os convidados se reuniam em torno da mesa, trocando-se os primeiros brindes. Foi o baillio o primeiro a fazel-o, velho amigo da família de La Croix, como se prezava de ser.

— A' sãde da noiva!

Todas as taças se ergueram, todos os olhos se fixaram na recém-casada, que enrubescera fortemente. Os olhos de Richard fixavam-se também na sua companheira. Os olhares dos dois cruzaram-se, embeberam-se um no outro; nos olhos de Maria Garden lia-se todo um poema de amor submisso todo fecho de carinhos, de dedicação, de sacrificios... Richard revia a prima desde menina, quando orphã viera para a casa de sua tia e fora a companheira preferida nos seus folguedos innocentes, sempre unidos, sem que qualquer cousa lhes viesse nunca empanar a ternura.

Depois a creança fizera-se moça. A adolescencia emprestara-lhe encantos novos. E agora que fulgor novo nas suas feições de peregrina fronsura! Richard encarava-a... Uma nevoa porém se adensou deante dos seus olhos. Já não eram os traços de Mary Garden que elle via sob o véo nupcial... A's feições serenas, illuminadas pelo sorriso casto da noiva, substituiu-se um outro rosto de fundas olheiras e olhos febris, labios rubros reclamando beijos famintos. Ella! Sappho! A perseguidora de suas vigílias, a perturbadora dos seus sonhos, a mulher fatal que levava o irmão á loucura... Richard passou a mão pelos olhos e cambaleou. A taça escorregou-lhe dentre os dedos tremulos e fez-se em estilhaços, sobre a mesa. Correu as mãos pela cabeça, como se quizesse agarrar a razão que lhe fugia... Olhou em torno com olhos de louco... Lá estava ella... a tentadora... E abrindo caminho entre os convidados boquiabertos, Richard precipitou-se para fora da sala, ao tempo em que a noiva cahia sem sentidos nos braços da velha Mme. De La Croix.

Richard dirigiu-se correndo para os fundos da casa, onde, enfileirados, os carros dos convidados aguardavam o termino da festa. Sem um abrigo contra o frio, a cabeça descoberta, como que allucinado, atirou-se dentro de um carro e tomando as redes fez seguir o cavallo para a estação da ferro via...

✦

Ao chegar a Berlim, Sappho dirigiu-se á sua antiga residencia. Tocou a campainha. Veiu abrir-lhe a porta o mesmo criado que a servia. Ao vel-a, sem um movimento de surpresa disse-lhe friamente:

— V. Ex. já não reside aqui. Na sua ausencia o Sr. Baltz dispôs dos aposentos, removendo todo o mobiliario.

E fechou de novo a entrada.

Sappho foi residir em um quarto andar de afastado quartirão. Encerrou-se em casa, não querendo ver ninguém, passando uma vida modesta e recolhida.

Foi ali que a encontrou Teddy Sharp, o velho e impetente *noceur* que a tinha approximado de Richard.

Penetrou-lhe uma tarde nos aposentos, sobraçando uma serie de embrulhos, gulodices, bonbons, flores, tudo que elle sabia das preferencias de Sappho.

Foi uma surpresa para a moça a visita.

— O que, Teddy, você aqui? Como descobriu o meu retiro?

O bon vivant suspirou comicamente, levando as duas mãos ao coração.

— Ai amor, a quanto obrigas! disse elle com ares tragicos. E ter de subir qua-

tro andares para chegar á presença desta ingrata! Mas Sappho, que foi que te obrigou a virar cenolita? Amores contrariados? George está como uma fera!

A physionomia da moça ensombrou-se. — Ora Sappho, por que tristezas? Olta que tristezas não pagam dividas. Lança os cuidados por sobre os hombros e vamos ao baile da Opera. Não te lembras que dia é hoje? Tanta gente se diverte!

— Não Teddy, obrigada. Prefiro não sair de casa.

— Mas, pequena doida, porque tudo isso? Queres acaso ficar mergulhada na tristeza, até que feneçam as flores de tua belleza e de tua mocidade? E por quem, não me dirás? Por um ingrato que a estas horas já está se consolando nos braços de outra. Sappho empallideceu.

— Não digas isso. Elle amava-me.

— Amava-te... Pois sim. Por isso mesmo foi que se casou.

— Como? Que dizes?

— Digo que Richard casou-se hontem.

Sappho cambaleou.

— Casou-se? E eu...

Ficou por momentos concentrada. Lançou repentinamente os braços ao pescoço do velho *vivaz* e disse-lhe entre sorridente e soluçante:

— Casou-se? Richard casou-se? Ah! Teddy, meu Teddyzinho, e eu era uma louca! Pois bem: Sappho revive! Sappho será agora a Sappho de outros tempos. Vem, ajuda-me a dissipar a recordação desses máos dias. Leva-me contigo. Vamos á Opera.

✦

A festa estava em seu auge. Centenas de pares fantasiados dansavam na vasta platea, transformada em salão de baile. Os camarotes cheios, cheias as frizas, tribunas, varandas e galerias de uma multidão jovial. A gritaria era ensurdecedora. As garrafas de champagne espoucavam. Beijos, gritos, gargalhadas. Em um camarote, Sappho e Teddy lançavam para baixo *confetti* e serpentinas. Uma embriaguez singular empolgava a rapariga naquella delirante tumulto. Fazia tudo por adormentar a chaga que lhe lacerava o coração. Por vezes uma nuvem obscurcia-lhe a vista. Uma attracção singular fela volver os olhos para um recanto do salão; e viu... Richard, de pé, a cabeça descoberta, os olhos chammejantes, fitava-a. A moça teve um movimento de recuo. Depois approximou-se de novo da balaustrada. Richard sabia precipitadamente do salão. Sappho teve medo. Viria elle procural-a? Abriu a porta do camarote e sahiu para o corredor. Galgou rapidamente dous lances de escada e dirigiu-se para a terceira ordem de camarotes, ainda vazios. Abriu a porta de um delles e escondeu-se. Um momento apenas passado, a porta abriu-se bruscamente e Richard appareceu. Sappho cruzou as mãos ao peito, como quem procura se defender. O moço approximou-se della. Os olhos limpados cheios de ternura, os braços abertos:

— Sappho!

Sappho acudiu ao amoroso appello. Enlaçou os braços em torno do pescoço do amante e deitando para traz a cabeça, os labios frementes.

— Voltas, Richard?! Ouviste por fim os desesperados appellos do meu coração? Tiveste a certeza enfim de que teu amor era a minha vida? Que te amo, que te amo, que te amo... Ah!

Encolheu-se atemorizada, nos braços de Richard. Do fundo do camarote surgia, na obscuridade, o vulto de um homem, as feições transtornadas, um *ricus* satânico nos labios. Richard voltou-se ao grito da moça:

— André!

Era o irmão, de facto, o egresso do manicomio, que a fatalidade, a fatalidade ou o destino conduzia áquelle camarote onde se refugiara.

Richard precipitou-se para a porta para abri-la e subtrahir Sappho á furia do louco. Este, porém, com uma prodigiosa agiliade, mal a porta se abriu, atirou fora o irmão e fechou a porta por dentro. Debalde Richard se esforçou por abri-la. Os fechos eram seguros e a madeira solida. Sappho correu para a outra, procurando abri-la. O louco, de um salto de tigre, interpoz-se, fechando-a também. Sappho correu para o fundo. O louco seguia-a porém, e alcançou-a. Agarrou-a pelos hombros e lentamente os dedos convulsos foram correndo pelas espaldas, até chegarem ao niveo pescoço. O corpo da rapariga descahiu sobre o tapete. O louco, sem deixar o pescoço que seus dedos aferravam, cahiu sobre ella...

Quando, por fim, os espectadores conseguiram, attrahidos pelos gritos de Richard, arrombar a porta do camarote, encontraram o doido tendo nos braços o cadaver de Sappho, o rosto encostado no livido rosto da moça, a afagar-lhe as faces, dizendo:

— Devagarinho. Não façam barulho! Não vejam que ella está dormindo?

O DEVORADOR DO FOGO

(FIM)

todos conhecem por "Lady", mas cujo verdadeiro nome é Martha, refere-lhe então que foi educada em Los Angeles. Corey apaixonou-se por ella, tão depressa a vê, mas é expulso da casa poucos minutos depois, quando Mc Carthy descobre o distinctivo do Corpo de Atiradores da Floresta, que elle traz consigo. E a propria Martha de tal modo se indigna com a audacia de Corey, que chega a ponto de esbofetear-o.

No correr da sua conversação com Marie, Corey foi informado de que Lemar anda cortando madeira, com flagrante violação das disposições legais. Vae em busca do inspector, descobre que o facto é verdadeiro; mas Lemar, longe de se penitenciar pelo seu delicto, ainda desafia Corey a que o impeça de proseguir no seu criminoso commercio.

Nessa noite, Corey é objecto de uma tentativa de assassinato, e veiu a descobrir que foi Tony o auctor da aggressão. Tony confessa que agiu a mando de Lemar. Corey assevera a Tony que nada tem que recar delle e deixa que o italiano se retire em paz. Nessa mesma noite, Tony é assassinado, e vem a apurar-se que o tiro que o prostrou partiu da espingarda de Corey.

Entrementes, receioso de uma apprehensão, a despeito das declarações tranquillizadoras de Corey e de O' Neil, que foi outrora um dos seus camaradas, Dad Mac Carthy, que tem andado a cortar madeira clandestinamente, resolve incendiar as táras de que se apropriou illegalmente. O fogo, soprado pelo vento, propaga-se na direcção da serraia.

Quando Marie Roselli declara sarcasticamente a Corey que Lemar tem em seu poder a rapariga que elle ama, Corey, indignado, para logo parte em perseguição de Lemar. Entrementes, France torna publico que foi Lemar o matador de Tony. Corey obriga Lemar a revelar-lhe onde Martha está escondida, e atira-se no incendio para salvá-la. Depois de uma luta tremenda, os dois escapam ás chammas e são finalmente salvos pelos Atiradores, a toda a pressa chamados.

Finalmente, Corey consegue o seu objecti-

vo, pois convence os montanhezes a aceitar as determinações do governo e ganha ao seu amor Martha que, agora, o tornara para sempre feliz.

TOMMY, O SENTIMENTAL (FIM)

— Viemos para casa para fugir às mulheres! — disse a irmã com um ar de aborrecimento.

Tommy teve que dissimular. Elle não amava verdadeiramente Grizel, mas o seu roseo sentimentalismo fazia-o imaginar que a amava. O que porém era evidente é que Grizel o amava, a elle!

No seu quarto, a coberto das vistas alheias, Tommy beijou em extase a luva da menina.

— Minha namorada da infancia! — suspirou. E, hoje, em que linda mulher está transformada! Ah, que se não fosse por Elspeth...

Sentia que precisava cultivar mais de perto a amizade de Grizel, e no dia seguinte, depois de cumprido o seu dever de visitar varias pessoas amigas, foi visitar também Grizel, a quem encontrou na sala de visitas.

— Vamos fazer amanhã um pequeno *pic-nic* nas margens do Den, — disse-lhe. — Queres vir connosco?

— Será com o maior prazer! — annuiu ella, pressurosamente. — Tenho vivido não pouco do passado, e o velho rio foi theatro de alguns dos momentos mais felizes que recorro, da minha vida de moça.

Tommy fitou-a gravemente. Sabia bem o que ella queria dizer. A expressão de saudade dos seus olhos profundos deixava-lhe ver claramente que jamais se dissipara, no coração de Grizel, o seu antigo amor. Foi uma deliciosa sensação para o seu espirito imaginoso; e mais tarde, no terreno que ia servir ao *pic-nic*, todas as suas attentões se voltaram para a sua companheira de infancia.

— Toma cautela, maninho, — ponderou Elspeth, a cujos olhos azues não escapara o minimo detalhe. — Lembra-te da tua carreira. Lembra-te do accordo que fizeste commigo: nem tu te casarias sem o meu consentimento, nem eu me casaria sem o teu.

— E os olhos de carneiro manso que o Dr. David Grinnell te faz a cada momento? Pensas que os não tenho observado, Elspeth? — disse Tommy, sorrindo.

— Que tolice! — respondeu Elspeth, corando.

Corp apparecia agora, correndo ao seu encontro. Havia nelle, claramente, o desejo de mostrar a Tommy que a sua velha inimidade dos tempos de creança desaparecera para sempre, e que tinha agora, pelo joven e talentoso escriptor, a maior veneração.

— Quero mostrar-lhe um quadro muito artistico, — disse puxando Tommy para perto do rio. — Olhe ali!

Apontava um joven camponez que havia acabado de pescar e que agora, junto á margem, encostado a um arbusto fronzido, via melancolicamente correr as aguas

do rio. Era realmente um quadro característico, que merecia attenção; mas, antes que Tommy pudesse adeantar qualquer commentario, o arbusto quebrou-se, precipitando o rapazote na torrente tumultuosa do Den. Escapou-lhe da bocca um grito angustioso, naturalmente porque não sabia nadar, e logo a corrente o arrastou para longe da praia, na direcção da beira da cachoeira, que era de grande altura.

Tommy, num abrir e fechar de olhos, arrancou o seu casaco de belbutina, tirou um embrulhinho do bolso em que tinha guardado a luva de Grizel, e disse a Corp, precipitadamente:

— Corp, com certeza aquelle infeliz não sabe nadar, e, ou se afogará, ou encontrará a morte quando a agua o arrastar para a cachoeira. Vou ver se salvo o desgraçado. Leva este embrulho a Grizel, e se eu não voltar vivo, dize-lhe que eu a amava com o maior fervor!

Mergulhou logo depois, na direcção do camponez. Quando elle vinha nadando para terra, trazendo consigo o rapazito, Grizel approximou-se de Corp, e este logo lhe entregou o embrulho.

— Foi elle que m'o deu. Disse-me que pertencia a uma rapariga qualquer que elle amava, e encarregou-me de lhe pedir que guardasse isso, caso elle morresse.

Grizel, como é natural, deu uma interpretação errada ao recado de Tommy, concluindo que o objecto do seu secreto affecto amava outra moça. Não abriu o embrulho, mas recebeu-o com um doloroso confrangimento do seu coração.

Constituiu-se como que uma cadeia humana, de que ella era um dos elos, quando Tommy se abeirou da margem e o carregaram para terra, com o rapaz que elle salvara.

O periodo de calma e ponderada reflexão em que elle se engolfou, depois do salvamento, levou-o á convicção de que agira de modo por demais romantico, e que se apressara demais em declarar a Grizel o seu amor, quando de facto não a amava. Só o cavalheirismo romantico que era de sua índole o arrastára áquelle impulso irreflectido. Mas viu, nas mãos de Grizel, o embrulho intacto, e respirou alliviado, certo de que Corp não transmitira o recado romantico que lhe confiara.

— Aqui lhe restituo o seu embrulho, — disse Grizel, friamente.

Na hesitação de recebê-lo, a luva cahiu de dentro, e a moça pôde então ver que era a sua.

— Mas então o recado era para mim! — exclamou jovialmente.

O ponto era espinhoso, mas Tommy não teve remedio senão fazer boa cara, pois lhe faltava a coragem para desiludir a Grizel. Depois mudou de disposição, e como as visões romanticas, a cada momento, se acavallavam no seu espirito sentimental, tirou um anel de camaféu do bolso e o enfiou no dedo della.

— O anel de noivado de minha mãe! — Grizel levou-o aos labios e beijou-o com veneração.

— Peço-te que guardes segredo por algum tempo, sim? — supplicou Tommy.

Dará todos...

— Como quizeres, — respondeu Grizel, um tanto desapontada.

— E' que tenho que preparar minha irmã. Bem sabes como ella é ciumenta.

— Ah, sim; demais o sei!

Quando, nessa noite, ella voltou a casa, o Dr. Grinnell, viu-lhe o anel no dedo, e interrogou-a, cantelosamente. Enrugou-se-lhe então a testa: o medico estudara Tommy e havia percebido claramente que elle não amava verdadeiramente Grizel. Semelhante alliança a tornaria infeliz, e elle jurára ao velho Mc. Queen que a guardaria e protegeria contra todos.

— Não te deves casar com Tommy, o sentimental, — protestou. — Eu mesmo te pretendo por esposa, Grizel!

Elle não a amava, senão como um irmão mais velho; mas, para que Tommy não a arrastasse a uma união irreflectida, para ser fiel ao voto que fizera, estava prompto a sacrificar toda a sua felicidade futura.

Grizel, porém, teve um accesso de cólera:

— Positivamente, não desisto de Tommy, — exclamou. — Quanto a casar commigo, seria um absurdo. Em primeiro lugar não o amo, e portanto não poderei ser sua esposa: além disso, considero-o um perdido, um malfetor, e só isso, crearia uma incompatibilidade absoluta entre nós dois!

Appellou ainda para Grizel, mas debalde.

— Olhe Elspeth. Case com ella, que o ama! Pensa que não tenho visto?

O bondoso coração do medico pertencia de facto a Elspeth, e assim, quando elle se viu repellido por Grizel, comprehendeu que eram insustentáveis as suas melhores intenções. Mais tarde, quando se encontrou com a irmã de Tommy, seguiu o conselho de Grizel, e com grande alegria verificou que Elspeth o aceitava. No dia seguinte, Elspeth já professava uma opinião differente sobre o accordo feito com Tommy, tanto assim que lhe communicou abertamente a boa nova. Surprehendê-lo embora, elle nada podia dizer para impedir o casamento; e assim, foram os banhos publicados e marcado o dia para a boda.

Esses factos aborreciam Tommy ao ponto de lhe fazerem descurar Grizel, a quem agora se mostrava indifferente. Pelo seu lado, ella soffria. Na solidão do seu quarto, era a cada momento, no seu espirito, um terrivel conflicto. Por fim, ella chegou á conclusão de que um casamento sem amor seria uma desgraça, e como na manhã seguinte encontrasse Tommy na biblioteca, entregou-lhe o anel que delle recebera.

— Não me posso casar contigo, — disse com firmeza, sem embargo de que lhe sangrava o coração. — Dá este anel a Elspeth: poderá servir-lhe para o casamento.

— Mas, Grizel...

— E' certo que te amo, — voltou ella, atalhando-o. — Isso é mais forte do que eu! Amo-te de todo o coração e alma; mas percebo claramente que tu não retribues verdadeiramente o meu affecto. Disseste-me uma vez que me amavas, e julgas que é teu dever manter-me nesse engano, e por amor delle serias até capaz de me despo-

GRAÇAS ÀS GOTTAS SALVADORAS DAS PARTURIENTES

do DR. VAN DEN LAAN

Desapparecem os perigos dos partos difficeis e laboriosos.

A parturiente que fizer uso do alludido medicamento, durante o ultimo mez da gravidez, terá um parto rapido e feliz.



Innumeros attestados provam exuberantemente a sua efficacia e muitos medicos o aconselham.

Vende-se aqui e em todas as farmacias e drogarias.

Deposito Geral: ANAJO FREITAS & C. Rio de Janeiro

nar. Mas semelhante farça, eu não a toleraria! Só no dia em que vieres a mim, e me mostrares que o teu amor é igual ao meu, só nesse dia poderei restabelecer o nosso primitivo compromisso!

Assim terminou, por algum tempo, o romance de Grizel, pois, quando Elspeth se casou, Tommy regressou a Londres, donde escreveu a Grizel. As suas cartas finalmente tornaram-se menos frequentes e por fim cessaram de todo.

Convertido agora num dos leões da sociedade, Tommy desfrutava as sympathias da nobreza, em cujas fileiras Lady Alice Pippinworth figurava proeminentemente. Era uma senhora casada, muito inclinada a devastar os corações do sexo adverso. E a circunstância de que tinha um marido, pareceu não entrar grandemente nas suas cogitações, quando sentiu que Tommy estava sob a irresistível influencia dos seus olhos e valiosos encantos. O que ella queria era a adoração dos homens, e especialmente dos homens de alta posição. Tinha fama de despedaçar corações, sem já mais deixar que o seu se avariase, e havia assentado que Tommy, o sentimental, também se apaixonaria por ella. Não era difficil a tarefa, porque Lady Alice era uma linda e fascinante tentadora do genero daquellellas que, uma vez seguras da sua victima, tanto mais a provocam, mais a mantêm á distancia.

Dos cortejadores que, ao fim de cada semana, a acompanhavam á sua esplendida vivenda suburbana, Tommy era o mais assíduo. Ella lia com a maior facilidade o que lhe estava no espirito e glorificava-se da sua conquista. Quanto a elle, a paixão a que se deixou arrastar privou-o de tal modo da razão que não lhe consentiu reflectir que jamais se assenhorearia da sua presa, estando vivo o marido.

Uma noite estava a casa a regorgitar de convidados e os homens entreteriam-se a jogar bilhar, quando Lady Alice descobriu no seu quarto dois ladrões audaciosos que ali tinham penetrado para roubar o que encontrassem de valor. Tranquillamente, ella desceu a escada, e communicou aos seus convidados a descoberta que acabava de fazer:

— Estou sendo roubada por dois ladrões, — annunciou friamente.

A surpresa foi geral, e Tommy logo largou o taco com que estava jogando.

— Onde estão elles? — indagou.

— No meu *boudoir*, — replicou a fidalga. — E tenho lá certas cousas que muito sentiria perder. Estou certa de que os senhores me protegerão. E' o seu dever. Qual dos senhores se promptifica a enfrentar os criminosos? São individuos que atiram para matar — previno-lhes — de maneira que a empresa é um tanto perigosa!...

Todos os homens se conservaram calados e immoveis. Nenhum delles se disputou a fazer frente a um par de miseraveis assassinos, só para que não desapparecessem algumas joias de preço.

Lady Alice observou-os attentamente um por um, medindo-lhes a cobardia com o mais soberano desprezo. Para ella tudo aquillo não passava de um simples episodio, que lhe permitia pôr á prova a coragem dos seus admiradores.

Como ninguém falasse, Tommy declarou, resolutamente:

— Eu vou procurar dar conta delles!

— O senhor sabe o risco que corre... — ponderou Lady Alice.

— Não ha risco que não mereça ser affrontado, quando se trata da senhora, — respondeu o escriptor.

— Bravo, Tommy: o senhor é um rapaz decidido!

Animado por estas palavras, elle subiu. Quando investiu contra os gatinhos, um destes tentou fugir, enquanto o outro se atracava com elle. A luta foi tremenda, pois tão depressa Tommy dominava um dos meliantes, o outro logo voltava á carga, aggreddo-o. Por fim os ladrões defenderam-se á bala, e antes que Tommy finalmente os subjugasse e os entregasse aos policias, mais de uma vez a morte lhe passou bem perto!

Quando tudo acabou, os convidados rodearam o joven escriptor, applaudindo-o, e elle, voltando-se para Lady Alice:

— Espero que não tenha perdido nenhuma das suas joias — disse a sorrir.

— As minhas joias? — perguntou a fidalga, rindo. — As que estavam no *boudoir* eram apenas imitações das verdadeiras!...

Fez-se, por um momento, um silencio completo, e Tommy empallideceu de morte.

— E a senhora sabia disso quando me fez affrontar a morte, no intuito de salvar esses objectos? — perguntou.

— Decerto, — respondeu despreocupadamente Lady Alice. Queria apenas experimentar a sua coragem...

Por um instante elle sentiu impeto de dizer claramente a Lady Alice o que pensava da atrocidade que ella acabava de praticar; mas o olhar meigo que ella lhe lançou fundiu, como por encanto, o seu rancor, e Tommy poz-se a sorrir:

— Está bem: creio, de todo o modo, não haver desapontado as suas expectativas! — disse, apertando com meiguice a linda mão da fidalga.

— O senhor é extraordinario! — segredou, provocante. — A sua coragem foi sublime! Só um homem como o senhor podia conquistar a minha adoração.

As palavras della embriagaram-n'o e, muito embora um fermento recebido o prostrasse de cama por um mez, sentiu-se amplamente recompensado pela sua abnega-

ção. Lady Alice foi visitá-lo e disse-lhe:

— Vou fazer uma excursão até St. Gian, na Suissa. A mudança de ares de certo fará cicatrizar mais depressa o seu ferimento. Por que não vem também?

Elle sentiu o desejo de lhe declarar todas as emoções do seu coração; ella, porém, fugiu-lhe, e elle acompanhou-a ao Continente.

A noticia do seu ferimento canalizou-se para os jornaes e acabou por alcançar a Escocia, onde Grizel pacientemente aguardava que elle voltasse.

Como sempre sua mãe fizera, ella cultivava um canteiro á sua janella, e o emurchecimento das suas plantas tomou-o Grizel por agouro de má fortuna, muito antes de ella saber da situação de Tommy. De ha muito ella vinha auxiliando valiosamente o Dr. Grunnell junto dos seus doentes, e agora estava com Elspeth nas melhores relações. Os dois, ao entrarem, estavam o medico com uma carta na mão, vram-n'a debruçada apprehensivamente sobre as plantas murchas.

— Aconteceu alguma coisa? disse Grizel propheticamente.

— Parece que te fadou Deus com poderes telepathicos, — respondeu o medico. Eis aqui uma carta de Tommy a sua irmã: conta que foi ferido e que...

Mas o Dr. Grunnell, vendo-a cambalear, fazer-se pallida, agarrar-se ás costas de uma cadeira para não cahir, resolveu não proseguir.

— Leiam-me a carta, — murmurou Grizel, por entre os seus labios de gelo.

A carta era datada de Londres e referia o que se passara. Grizel ouviu em silencio, com o coração despedaçado de angustia.

— Sei que precisas de mim, Tommy! — disse de si para si. — Vou ter contigo quanto antes! A tua Grizel vae ter contigo!

No dia seguinte ella cruzava o Canal. Num trem rapido atravessou a França, e ao cabo da viagem, pareceu-lhe que se haviam dissipado em seu espirito todas as noções do lugar e do espaço.

Reconheceu finalmente, o seu ambiente, quando chegou ao lugar onde estava Tommy e lhe indicaram um retiro semi-rustico onde o poderia achar. Ali, approximando-se cautelosamente, divisiu claramente as silhuetas de Tommy e Lady Alice, nitidamente desenhadas contra o luar argenteo que jorrava do céu, insultando a sua dor.

Tommy tinha nos braços Lady Pippinworth e dizia á condessa, com vez apaixonada:

— Amo-te! Amo-te!

Grizel, devorada pela dor, viu os braços da fidalga cingirem o pescoço do mancebo, e os labios de ambos unirem-se num longo beijo. Depois, dir-se-ia que qualquer coisa se desajustara no seu cerebro. O baru-

REMETE-SE GRATIS!

SCIENCIA DOS EFLUVIOS ODICOS

Ganhar dinheiro facilmente

FACILITA-SE A TODOS UM CAPITAL

Qualquer pessoa que puzer seu nome e endereço neste annuncio e enviar-o ao Instituto Electrico e Magnetico Federal, rua da Assembleia n. 45, Capital Federal, receberá, além de outras vantagens, uma demonstração dos meios praticos para desenvolvimento do poder psychico ou magnetico, transmissão mental do penhas de inveja, odio ou quebranto; preservar de loucura, epilepsia, hysteria ou molestias nervozas, neutralizar os maos negoeios, augmentando-lhe cada vez mais os lucros; produzir, enfim, o bem estar ou felicidade em todos os sentidos. O medico, o sacerdote, o lavrador, o militar, o maritimo, o professor, o commerciante, o jurista, o financeiro, o empresário, o operario, e mesmo qualquer senhora, lucrão extraordinariamente com esta sciencia. Dá-se o dom da fortuna, a riqueza, as boas posições, ganhar na loteria, e ficar-se livre das necessidades e perseguições. O dito Instituto auxillará nas difficuldades financeiras, nas de obter emprego e nos negocios de familia a qualquer pessoa que buscar seu recurso. Nada ha que perder e tudo a ganhar, tal como está demonstrado nas cartas das pessoas mais notaveis do mundo inteiro e cujo theor exhibiremos. Fazer o pedido hoje mesmo.

Nome
Rua e numero
Logar e Estado

Isto que ella fez interrompeu o enlevo dos dois amantes, e Tommy, com a agonia do temor, pôde ainda reconhecer o vulto que fugia numa carreira louca:

— Grizel! Grizel! — exclamou.

Mas Grizel não respondeu, e sumiu-se na ramaria proxima. Tommy procurou-a toda a noite, com a consciencia torturada de culpas, e finalmente descobriu que ella voltara á Escocia. Mas não a encontrou ali o joven escriptor. A incerteza do seu destino mortificava-o. Finalmente, elle teve que revelar a Elspeth e ao medico o que succedera, e a colera dos dois não conheceu limites!

+

Quando finalmente a descobriram, Grizel estava na sua antiga casa, tão demente como estivera sua mãe. O choque soffrido por Tommy foi tremendo e o medico o censurou acerbamente:

— Eis no que deram as diabolicas mentiras que tu te comprazes de vestir com douradas illusões! — vociferou exasperado.

Tommy emmudeceu, mas no seu coração soffria todas as torturas do inferno.

— Pelo amor de Deus, deixem-me casar com ella: assim terei o direito de fazer quanto puder para reparar o mal que causei! — supplicou horrorizado. — Amo-a! Juro-lhes que a amo! Reconheci, agora, já tarde, infelizmente, que é a ella, e so a ella que eu amo!

Relutaram os parentes; mas alguém tinha que cuidar della. Finalmente, foi encontrado um pastor que consentiu em effectuar a cerimonia, como um acto de justiça, quando conheceu os pormenores da situação.

Tommy propoz-se uma dura e tristissima missão, mas a sua tenacidade não conheceu desanimo. Os seus cuidados, a sua dedicação causavam pena. Tudo quanto tinha gastou com especialistas, na espe-

rança de restabelecer o equilibrio daquelle espirito; mas os seus esforços foram baldados.

Quando exhaustos todos os seus recursos, se viu por fim reduzido a produzir trabalhos de fancaria, que entregava aos "magazines", para que não faltasse ao menos o abrigo de um tecto sobre as suas cabeças. Só á noite elle podia consagrar-se a essa ingrata labuta, porque todas as horas do dia as consagrava elle a velar pela sua doente.

Assim passaram dois longos annos, mas nem por um momento elle perdeu a esperanza na misericordia do Altissimo. A tarefa parecia sobrehumana; mas uma noite, por bondade de Deus, fez-se o milagre. Levantando-se de subito da cama, Grizel inspecionou longamente o aposento, e com os olhos desmesuradamente abertos, caminhou até junto de Tommy:

— Que fazes aqui no meu quarto? — exclamou a moça, recuando. Offendia-se no seu pudor, porque havia recobrado o juizo. E tudo quanto se passara era para ella como que uma folha em branco.

— Grizel! — fez Tommy, boquiaberto. — Louvado seja Deus! Estás boa de novo!

Ella deteve-se, perplexa:

— Mas então estive doente? — perguntou. — Não me lembra...

— Recorda-te da Suissa... daquelle caramanchão rustico...

— Ah, sim, sim, e tudo me parece um terrivel pesadello!

— Não, Grizel: era verdade tudo. Agora, porém, és minha esposa.

— Tua esposa? — repetiu, surpreendida. — Tua esposa?

— Deixa que eu te conte o que aconteceu.

E ella ouviu a narrativa de Tommy, tranquillamente, até o fim.

— E durante quasi dois annos, dia e noite, velaste por mim? E por mim renunciaste a tudo?

Bailavam grandes lagrimas nos olhos de Tommy, e a voz tremia-lhe, quando, com os olhos fitos na esposa, lhe disse, com uma expressão enternecedora:

— Mij annos do maior sacrificio não apagariam o mal horrivel que causei! E o pouco que por ti fiz era um dever a que eu não podia fugir, nem que nelle consumisse toda a minha vida!

Ella fitou-o firmemente por um minuto, — um olhar interrogativo, perscrutador, omni-vidente:

— Mostraste que tinhas de facto um coração de homem. — disse pausadamente — mas só uma coisa te ganhará o meu perdão.

— Uma coisa? — perguntou machinalmente.

— Disse-te que nunca mais viesses a mim, senão quando, com clara consciencia, me pudessem afirmar que me amavas.

— Amar-te? — balbuciou Tommy. — Sim, amo-te. E sempre te amei! Mas o meu espirito só o comprehendeu quando era tarde. Agora sei que te amo com aquella pureza affectiva que só pode vir de um sentimento divinizado e santo!

— Tommy! — murmurou Grizel, num supremo enlevo de toda a sua alma.

— Por misericordia: perdoas-me? interrogou, com as lagrimas a suffocal-a.

Brilhava no olhar do mancebo um clarão divino. E Tommy abriu os braços, e Grizel refugiu-se no seu peito:

— Perdoar e receber o perdão! Amar e receber o amor! São memorias que do coração jamais se apagam! — disse Grizel transportada.

E os minutos passaram, sem que nenhum delles pronunciasse palavra, para que não se quebrasse a magia daquelle sublime momento!

EM QUALQUER ESTAÇÃO DO ANNO,
EM QUALQUER ESTAÇÃO DA VIDA,

triumpham as Senhoras de bom gosto
que se vestem no


Parc'Royal
A MAIOR E A MELHOR CASA DO BRASIL



Questionario



Toda a correspondência para esta seção deve ser dirigida a OPERADOR — 264, Ourador — Rio de Janeiro.

Devido à formidável affluência de cartas para esta seção, muitas aguardam a resposta por semanas e meses até; pedimos por isso excusas aos nossos leitores, e ao mesmo tempo lhes solicitamos a atenção para a lista de endereços de artistas que mentalmente publicamos; isso evitar-lhes-á muita vez o trabalho de escreverem pedindo informações que nella se encontram e a nós um trabalho excessivo de compilar catalogos para os satisfazermos. Mais: abreviaremos o prazo das respostas.

No caso de pedido de informes sobre films devem vir sempre que possível os títulos em original. Essa nossa exigência é motivada pelo facto de muitas vezes os films aqui exhibidos com um título passarem com outro nos Estados.

MARINA (Pelotas) — Pode fazel-o directamente, não se esquecendo contudo de remetter para cada retrato pedido 25 cents. Se tem a colleção completa como diz não lhe será difficil encontrar uma das muitas formulas por varias vezes publicadas.

BORJA JUNIOR (Porto Alegre) — 20 annos, solteira, 485 Fifth Ave., N. Y. C., olhos e cabellos pretos.

IRAGUINHA (S. Anna do Livramento) — Raoul Walsh, irmão de George. E' director de scena. Nascido em 1889 em Nova York; figurou na tela como artista, sob a direcção de Griffith. Foi por al-

gum tempo da Fox, tendo dirigido "Carmen", "Systema de honra", "Evangeli-na", "Deve um marido perdoar?", "Sere-nade", etc., etc.

ESTHER HARRY (Rio) — No "Album" vem a maior parte; só a que sobrou da publicação estamos dando na revista agora. Tom Carrigan trabalhou de facto para a Fox, mas cremos em um unico film. Aliás muitos artistas não têm pouso certo, trabalhando ora em uma, ora em outras empresas. Pode ser que este anno...

BRUNHILDE (Nietheoy) — 6-8 W. 48th Str. N. Y. C. E' a direcção da empreza. Irá ter-lhe ás mãos, tenha a certeza.

BREDERODES (Rio) — 469 Fifth Ave., N. Y. C. Os studios ficam em Cul-ver City, Calif. Já deixou essa empreza e não sabemos para qual entrará agora.

ESTA FERMO APAIXONADO (Rio) — E' casada sim, seu estafermo, e ao que dizem vive muito bem com o marido. Aus-traliana. 2º. Casou-se faz pouco, com Wal-lace Mac Donald; 3º. Solteira; 4º. Divor-ciada; 5º. Casada.

CONEGO PRAXEDES (Petropolis) — Excusa tentar porque duvidamos que ac-cusam a recepção de sua carta ao menos. 2º. 485 Fifth Ave., N. Y. C.

LINDAFIORE (São Paulo) — Com Griffith, actualmente, Longacre Bldg., N. Y. C., ou então Orienta Point, Mamaron-neck, N. Y. Não ha de que.

ZE' MACACO (Rio) — Universal City, Calif.

BENJAMIN (Rio) — 1417, N. Western Ave., Los Angeles, Calif.; 2º. 1476 Broad-way N. Y. C.; 3º. 1465 Broadway, N. Y. C.; 4º. 1520 Vine Street, Los Angeles, Calif.; 5º. 5341 Melrose Ave., Los Ange-les, California.

SEU ME' (Rio) — Meu não. Escreva para Girard and Georgia street, Los An-geles, Calif., que é o studio, ou para 904 Girard Street, mesma cidade, que é a admi-nistração; 2º. 127 No. Manhattan Place, Hollywood, Calif.

EX-POENTE (Victoria) — Nasceu em Denver, Colorado, em 1897. Tem traba-lhado para varias emprezas. 6621 St. Fran-cis Court, Hollywood, Calif.

MOCINHA (Viçosa) — E' australiana de Sydney, nascida em 1806, casada. Não trabalha mais para essa empreza. Bessie Love, com a Robertson Cole; tem feito al-guns films ultimamente com Hayakawa.

PERGUNTONA (Para-Minas) — To-dos tres, 485 Fifth Ave., N. Y. C. Não ha de que.

QUEM PERGUNTA QUER SABER (Bello Horizonte) — São irmãs. Tucker morreu ha mezes. Pode escrever, mas não se esqueça dos 25 cents. para a resposta.

ELEVADOR (Dio) — Nasceu em 1894. Em series ultimamente.

AUGUSTINHO (Rio) — 1º. Já tem mais de 40 annos, 47 pelo menos; 2º. E' casada pela 3ª vez, tendo se divorciado dos dois primeiros maridos; 3º. Viuva.

LAVADEIRA (Rio) — Em Romance de Gloria: "Gloria Stafford" — Billie Bur-ke; "Dr. Stephen Royce" — Henry Kol-ker; "Richard Freneau" — David Po-well; "David Stafford" — William Ro-selle; "Frank Muir" — Frank Belchor;



Dranen



Clara Kimball

"Pierpont Stafford" — William P. Carle-ton; "Lois Freeman" — Julie Power. Já deixou essa empreza e parece-nos que actu-almente não trabalha para nenhuma outra.

CHIQUEINHO (Friburgo) — Natural de Brooklyn, nascida em 1898. Cosmopolita-n. Os ultimos ainda não passaram aqui. Este anno, com certeza.

ASCANIO DESESPERADO (Niethe-roy) — Oh! moço tenha modos! 5947 Carlton Way, Hollywood, Calif.

DAVISON'S ADMIRER (Rio) — Ne-nhum outro além do que citã. Não é que não os tenha feito; é que não têm vindo para o Rio. 1465 Broadway, N. Y. C.

BEBE' CHORÃO (Rio) — E' ameri-cana, de Melrose, Massachussetts, cantora lyrica. Casada. Varios da Goldwyn não passaram ainda entre nós. Brevemente.

SANT'ANNINHA (Rio) — Em Cham-ma de amor: "Lady Isabel Charming" — Geraldine Farrar; "Essad Pachá" — Lou Tellegen; "Sir John Carleton" — Alec. B. Francis; "Sir Charles Charming" — Casson Ferguson; "Lady Snowden" — Edythe Chapman; "Aboul Bey" — Macey



o filme da semana



Quem andou pelos cinemas da Avenida nestes dias de carnaval seguidos de eleições e de arruaças?

Quasi ninguém. Por isso mesmo não foi tão variada a programação dos nossos principais cinemas. Entretanto, os filmes valiam alguma coisa... *A isca humana*, da Paramount, no Avenida, *O beijo roubado*, da Realart, no Parisiense e mesmo *O odio*, da Fox, no Pathé, não foram coisa insignificante.

Isso sem contar que o melhor delles todos passou no Central!

Sim, foi o Central que exhibiu *Pela alma de Raphael*, drama intenso, de costumes hespanhóes, em cuja interpretação só a admirável composição das scenas e a belleza dos característicos valia bem os applausos da nossa platéa.

E ficamos, ao constatar esse facto, a constatar como o Sr. Pinfildi, proprietario do maior salão da Avenida Rio Branco,

podia ganhar dinheiro se não estragasse os bons programmes que de vez em vez exhibe com outros, compostos de produções indignas do publico *chic* que frequenta os estabelecimentos da grande arteria central.

A alma de Raphael é desses trabalhos que a gente vê e revê com prazer. Porque não organiza o Sr. Pinfildi os seus programmes só com films como este?

OPERADOR N. 3.

COTAÇÕES DOS FILMS — SEMANA DE 27 DE FEV. A 5 DE MARÇO DE 1922

1 Mediocre — 6 Bom — 12 Extra.

MARCA	CINEMA	TITULO DO FILM	PRINCIPAES INTERPRETES	DATA	CLAS.
Paramount.	Avenida.	A isca humana (The Bait)	Hope Hampton	1921	... 6 ...
Fox	Pathé.	O odio (Two Moons)	Buck Jones	1920	... 5 ...
Equity	Central	Pela alma de Raphael (For the soul of Raphael)	Clara Kimball	1920	... 8 ...
Realart.	Parisiense	O beijo roubado (The Stolen Kiss)	Constance Binney	1920	... 6 ...
Pathé-Const.	Odeon.	Os tres mosqueteiros (10º capitulo)	Simon Gerard, De Max, H. Rolland, Martinelli, De Guigand, Jeanne Desclos, Pierrett, Madd, etc.	1921	Série...
Pathé Frères	Rialto.	A miragem do ouro (Vers l'argent)	Mary Massart e Manuel Cameré	?	... 3 ...
Ufa	Palais.	Depois da tempestade a bonança (*)	Mia May	1921	... 5 ...

(*) Não constam dos programmes nem dos cartazes.

Harlan; "Aboullah" — Syn de Conde; "Schick" — Milton Ross; "Schick Imbrim" — Miles Dobson; "Schicks do Deserto" — John/Mason e Louis Durham; "Ullah" — Ely Stanton.

LINDO AMOR (Rio) — Mae Murray actualmente trabalha para a Metro. "The Peacock Alley", "Fascination". A Dalton com a Paramount ainda; 2º, Maud George nasceu em Riverside, Calif. em 1890. Tem trabalhado para varias empresas.

DOIDA POR FITA (Manãos) — Tem 28 annos e é divorciada. Actualmente em series para Pathé N. Y. C. 25 W. 45th Str., N. Y. C.

RUSTAQUIO SO' (Therezina) — 485 Fifth Ave., N. Y. C. todas tres. Não se esquecendo de enviar 25 cents para cada retrato é quasi certo receber a resposta; 2º, Para o First National, unicamente; 3º, Goldwyn; 4º, Robertson Cole; 5º, Realart, que faz pouco foi incorporada á Paramount. Não ha de que.

BASTOS & C. (Formosa) — Nada sabemos sobre esse assumpto, mas cremos que só depende dos exhibidores locais. Ali mesmo é que lhe poderão informar.

VERMELHINHO (Bahia) — E' possível que ainda este anno. Todos os films de 1920 para cá, 24 annos. São tres.

SINHA' FLOR (Victoria) 485 — Fifth Ave., N. Y. C.

RAUL DALTON (Barra do Pirahy) — Continua na Paramount. O ultimo "A fool's Paradise", de Cecil B. de Mille, que ainda não veio para o Brasil.

MYSS HELLYETT (Netheroy) — Em A. B. C. do Amor; "Kate-Mac Murray"; "Harry Bryant" — Holmes E. Her-lett; "Diana Nelson" — Dorothy Green;

"Prof. George Collins" — Arthur Donaldson. A direcção foi de Leonce Perret.

LAMEGO (Rio) — Em O homem das frangas; "Deems Stanwood" — Douglas Mac Lean; "Julia Stoneman" — Gladys George; "Tia Rebecca" — Claire Mc Dowell; "Dan Bellows" — Charles Maille; "Mrs. Bellows" — Edythe Yorke; "Willie Figz" — Raymond Cannon; "Philip Thawson" — Willis Marks; "Decker" — Al Filson.

Doris May não figura nesse film. Se viu no programma, isso demonstra ignorancia ou má fé do proprietario do cinema que frequenta.

RIBEIRO JUNIOR (Barbacena) — Escreva directamente, envie 25 cents para cada retrato e evite dizer que é para collecção. Os europeus não têm habito de mandar retratos. E' trabalho excusado. 485 Fifth Ave. N. Y. C.

MISS NAZIMOVA (S. Paulo) — Para a Metro. Actualmente com a United Artists, cujos films não vêm ao Brasil. A casa da boneca, "Salomé"; em via de producção: "Martha", de Sudermann, dramaturgo allemão. Em Roupa alheia; "Maggie Quick" — Gladys Walton; "Jas Montgomery Johnson" — Edward Hearn; "Percy Prack" — Richard Norton; "Eva Bundy" — Florence Turner; "A viuva" — Helen Bruneau; "Anito Rodolpho" — Fred. Malatesta; "Mlle Scarpa" — Ruth Royce; "Eddie Bowman" — John Gottfrap.

JOVEN FLORISTA (Macahé) — Com a Goldwyn esteve algum tempo, passando-se depois para a Robertson Cole. Destes ultimos nenhum veio ainda ao Brasil. Gerakline Farrar na scena lyrica.

TRES PINGUINHOS (Uberaba) — 1º, Seisue Hayakawa trabalha actualmente

para a Robertson Cole; 2º, Tem apparecido ultimamente nos films do esposo. Em O dançarino maluco: "Sylvester Tebble" — Wallace Reid; "Junie Budd" — Bebe Daniels; "Enoch Jones" — Raymond Halton; "Meeks" — Willis Marks; "Mc Gammon" — George B. Williams; "Mae Budd" — Lillian Leighton; "Elkus" — Carlos San Martin; "Gaines" — W. H. Brown; "Harkins" — Tully Marshall; "Dorothy Harkins" — Ruth Ashby; "Tom Reed" — Ernest Joy.

BEBE DANIELS (Ribeirão Preto) — Em Humoresque: "Mamma Kantor" — Vera Gordon; "Abraham Kantor" — Dore Davidson; "Leon Kantor" — Bobby Connelly e Gaston Glass; "Mammie Kantor" — Sidney Carlyle; "Esther Kantor" — Helen Connelly e Ann Wallick; "Isidoro Kantor" — Joseph Cooper e Maurice Levisne; "Rodolpho Kantor" — Alfred Goldbery e Edward Stanton; "Boris Kantor" — Boby Colen e Morris Peckre; "Sol Ginsberg" — Louis Stern; "Mrs. Isidoro Kantor" — Ruth Sabin; "Baby Kantor" — Frank Meitchell; "Minnie Ginsberg" — Miriam Battista e Alma Rubens. E' da Cosmopolitan, distribuido pela Paramount.

CORDEIRINHO (Cordeiro) — Paramount-Famous Players Lasky Corporation. 485 Fifth Ave., N. Y. C.

Rex Ingram vai transportar para a tela Os trabalhadores do mar, de Victor Hugo.

Leslie Mason está perigosamente doente de uma pleurisia.

Alice Brady teve um ataque de appendicite a 7 de Janeiro, quando posava Drifting, com Robert Warwick.



O NOVO CONCURSO



RESULTADO ATE' SABBADO, 4 DE MARÇO DE 1922
(OITAVA APURAÇÃO)

1º—Qual o artista que mais lhe agradou em 1921?

	Votos
Moria Swanson	193
Lila Lee	61
Bébé Daniels	58
Shirley Mason	55
Pola Negri	54
Agnes Ayres	53
Mae Murray	53
Priscilla Dean	52
Norma Talmadge	51
Dorothy Dalton	42
Mary Pickford	36
Mary Miles Minter	33
Pearl White	26
Clara Kimball	23
Edna Murphy	22
Francesca Bertini	18
Lotte Neuman	17
Nazimova	15
Betty Compson	14
Geraldine Farrar	13
Wanda Hawley	11
Alice Brady	10

Todas as mais com menos de 10 votos.

2º—Qual o artista que mais lhe agradou em 1921?

	Votos
Thomas Meighan	257
Wallace Reid	101
William Farnum	72
William Hart	65
Emil Jannings	47
Harold Lloyd	33
Tom Moore	28
Tom Mix	26
Milton Sills	21
Art Acord	20
Bryant Washburn	16
Frederick Burton	13
Francis Bushman	12
William Russell	12
Lon Chaney	12
Theodore Roberts	11
Hoot Getson	10

Todos os mais com menos de 10 votos.

3º—Qual o film que mais lhe agradou em 1921?

	Votos
Macho e femêa	271
Homem miraculoso	89
Fructo prohibido	53
Seu maior sacrificio	41
Heliotrope	40
Se eu fóra rei	39
O direito de amar	35
Alvorada de Maio	29
Sumurum	25
Ann Boleyn	24
Bailarina incognita	21
Mãos poderosas	17
Valente protector	15
A mulher e o mundo	14
Ardor da juventude	13
Fantomas	11
A fornalha	11
Machiavelismo	11
Idolos de barro	11

A esposa de meu filho, Porque trocar de esposa?, O medico e o monstro, Coração incandescente, Fora da lei, Por direito de compra, Pesadellos de New York, 10 votos cada uma. E as mais com menos de 10 votos.

4º—Qual a marca que mais se salientou por sua produção em 1921?

	Votos
Paramount	525
Fox	121
Realart	103
Ufa	61
Universal	87
Goldwyn	31
Metro	9
Pathé N. Y.	5
World	2
Botelho	2
Invicta, Italia Film, Sacha F&M, Terra Film, Gaumont, Pathé Consortium, Robertson Cole, Equity, Vitagraph, um vote cada uma.	

CONCURSO DE POPULARIDADE

Os que quizerem concorrer destacarão o "coupon" abaixo, enviando-o a esta redacção, depois de respondidas as seguintes perguntas:

1º—Qual o artista (mulher) que mais se salientou em 1921?

2º—Qual o artista (homem) idem, idem?

3º—Qual o film exhibido em 1921 que mais lhe agradou?

4º—Qual a marca cinematographica que melhores films apresentou em 1921?

Receberemos os votos até 30 de Abril do corrente anno.

Concurso cinematographico do

"Para todos..."

1º—Qual o artista que mais lhe agradou em 1921?

2º—Qual o artista que mais lhe agradou em 1921?

3º—Qual o film que mais lhe agradou em 1921?

4º—Qual a marca que mais se salientou por sua produção em 1921?

Data

Nome

Direcção

ELIXIR DE

INHAME

DEPURA
FORTALECE
ENGORDA



LEITURA PARA TODOS. acha-se á venda o numero de Fevereiro deste bello magazine. Preço: 1\$500 na Capital; 1\$700 nos Estados.

ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA, a mais bella revista mensal illustrada, collaborada pelos melhores escriptores e artistas nacionaes. Preços de venda avulsa: 2\$000 na Capital; 2\$500 nos Estados.

O bacilo da tuberculose não se extingue com a fervura do leite, mas conserva-se vivo e contagioso, segundo a opinião do Sr. Calmete.

LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL

A REALISAREM-SE EM MARÇO

Chamamos a attenção dos nossos Agentes para as Loterias de novos Planos

Em 11 de Março 50:000\$000 por. 3\$900

No preço dos bilhetes já está incluído o alilo. Agentes geraes na Capital Federal: Nazareth & C. — Rua do Ouvidor, 94. — Caixa do Correo n. 817 — Endereço teleg. Lusvel — Rio de Janeiro.

UM GRANDE PASSO DA SCIENCIA

Importantes descobertas do chimico Wirth

FORMULA USADA EM TODA A EUROPA

POMADA "RENY"

APPROVADA PELA SAUDE PUBLICA

A unica que tira todas as sardas, pannos, rugas, espinhas e manchas da pelle. Tendo o fabricante absoluta confiança no resultado deste preparado, resolveu offerecer vinte contos de réis a quem não tirar resultado.

Com o uso da Pomada Reny a pelle grossa fica fina, a velha fica nova e toda pessoa que della faz uso appareta metade da idade. As senhoras cariocas e paulistas attestam seu resultado.—RENY, unica de effeito seguro.

Pote 4\$000 — Pelo correio 5\$000.

DEPIL

quem não tirar resultado. Vidro pequeno 5\$000 e grande 10\$000. Pelo correio 6\$500 e 12\$000.

PO' DE ARROZ RENY

O melhor, o mais barato, o mais fino, o mais perfumado e o mais adherente. Caixa 2\$500. Pelo correio 3\$500.

LOÇAO RENY

Elimina a caspa e evita a queda dos cabellos, tornando-os sedosos, abundantes e perfumados. Vidro 5\$500. Pelo correio 8\$000.

MAGALHÃES & LOBO—Rua Senador Furtado, 48—Rio

N'UM SARAU DANSANTE

Havia-se notado que o banho de mar, posto que tonificante em seus effeitos geraes e dentro do prazo que a sciencia e a razão fixam para tal fim, exercia no entanto uma sensação de cansaço e de entorpecimento nas horas immediatas á immersão nas ondas salgadas.

De noite, no salão de baile do conselheiro Accacio em Copacabana, frisava-se bem esta circumstancia, e se exteriorisava bem na apathia e no desengano com que os dançantes de ambos os sexos mostravam ao bailarem.

No entretanto, um formosissimo par de noivos, desde pouco tempo catalogados em todas as listas nupcias da informação jornalística, bailavam durante toda a noite freneticamente, sem perder uma só peça do programma, e sem mostrarem o minimo vestigio de fadiga.

Entrou, como natural, a curiosidade em acção, e no fim de alguns dias notou-se com infinda alegria que não havia alma vivente naquelle aprazivel recinto da moda que não bailasse com verdadeiro frenesi.

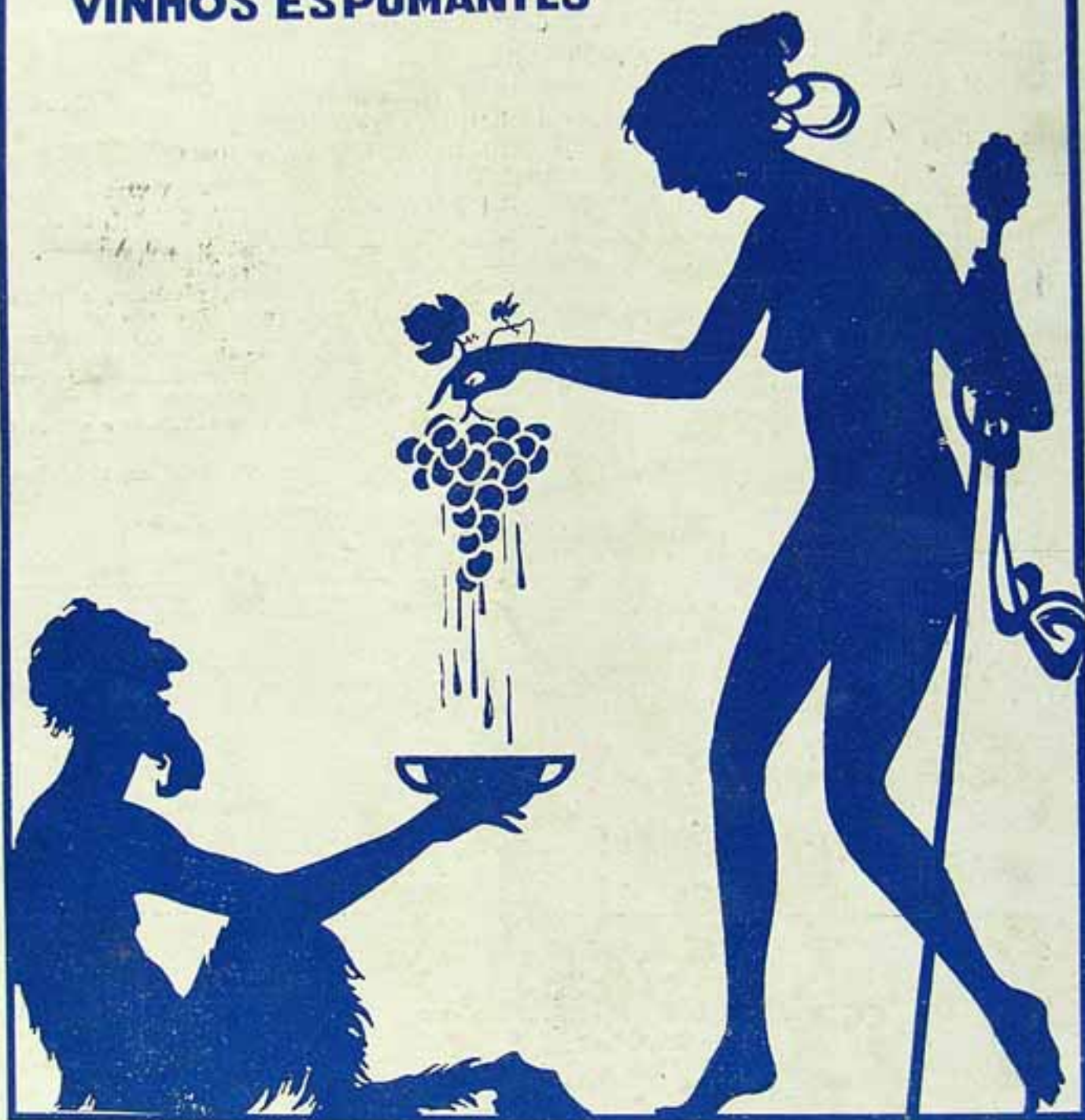
A receita tinha sido descoberta.

Depois do banho do mar, uma lavagem geral tendo por base o Sabonete de Reuter, maravilhoso reconstituinte da elasticidade dos membros, facilitador do movimento das articulações, e sobretudo, facto indispensavel em absoluto para a belleza e suavidade da pelle.

Se esses smart e essas elegantes bailam com verdadeiro affeito no salão de baile do Conselheiro Accacio devem-n'o unicamente ao Sabonete de Reuter.



**VERMOUTH
VINHO QUINADO
VINHOS ESPUMANTES**



CINZANO
NON PLUS ULTRA